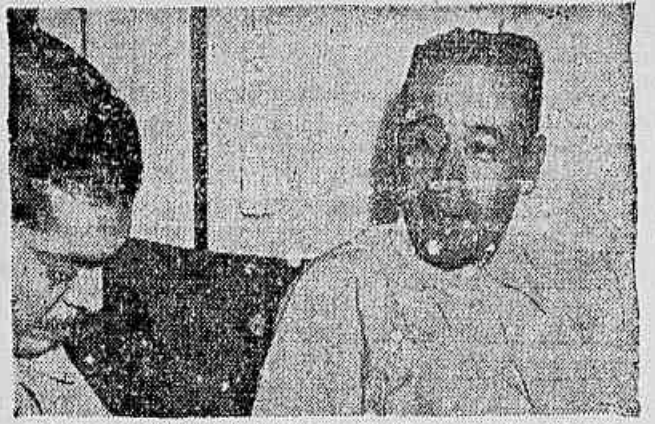


"VINOS UM POVO FELIZ E TODO DEDICADO A PAZ"

Declaram os Delegados Brasileiros na URSS

Leia na
2ª Página

Com a Ratificação do Acôrdo Militar SERÍAMOS DESPOJADOS DA AMAZÔNIA E DO NORDESTE

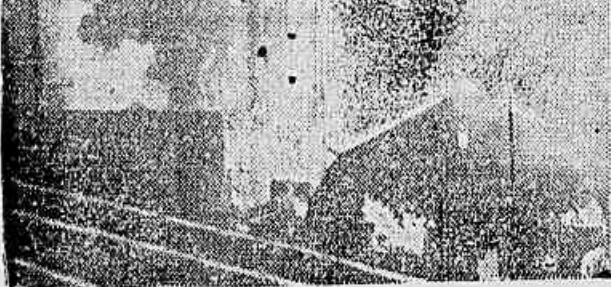
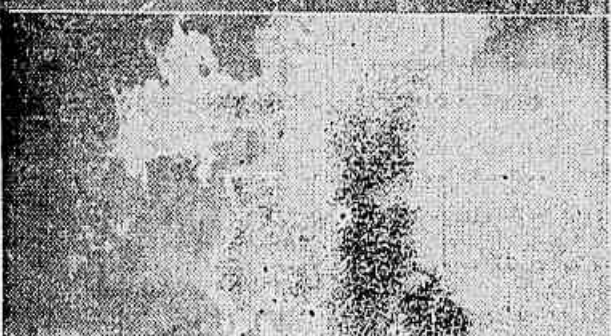
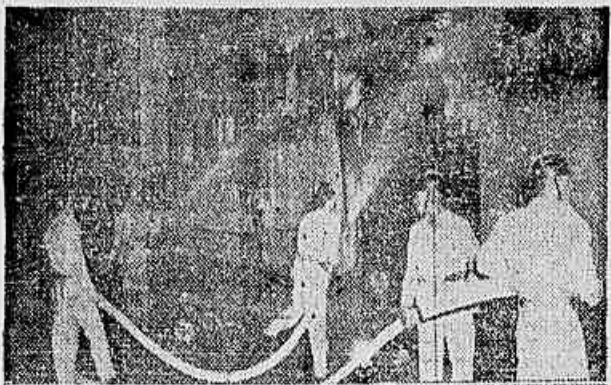


O coronel Aristides Correia Leal no momento em que fazia suas declarações à reportagem da IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOUTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 25 de Janeiro de 1953 — N. 1.327



Serão 440 horas da madrugada de ontem, quando sucessivas explosões abalaram o velho bairro da Gamboa. Pela 3a. vez verificou-se pavoroso incêndio nos depósitos da Companhia Minas Nacionais, estabelecida nos depósitos de álcool e bebidas — por incrível que pareça — em pleno centro urbano da cidade e sem a menor proteção eficaz contra os riscos desse natureza, na rua Costa Figueira, 123. Do violento incêndio, nosso fotógrafo Santos Guerra colheu a expressiva sequência acima: 1 e 2 — Ego que iniciou as chamas, os bombas do Posto Central lutando para extingui-las. Nota-se que as mangueiras trabalharam com uma quantidade insignificante de água, fato que determinou a destruição total dos depósitos; 3 — 1.º explosão de tambores de álcool; 4 — As fáblicas ganham vulto, põde em perigo todos os prédios adjacentes; 5 — Explodem, com violência impressionante, centenas de tambores de álcool e bebidas alcoólicas. Nessa ocasião, as chamas atingiram a mais de 50 metros de altura.

9 MORTOS E 25 FERIDOS PELA EXPLOÇÃO DA MINA

Verificou-se o massacre no pátio do C.P.O.R., em Porto Alegre —

Trágico resultado da preparação guerreira
PORTO ALEGRE, 24 (AN) — Grave desastre ocorreu na madrugada de hoje, às 12,30 horas, no pátio do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, quando se iniciou o segundo ano, juntamente com os instrutores, preparação a colocação de uma bomba. No momento exato em que a bomba era colocada, houve uma explosão que provocou a morte de nove alunos e feriu 25 outros. Entre os mortos, encontra-se o filho do prefeito de Porto Alegre, João Magalhães.

SOMENTE HOJE A CHEGADA DA HEROINA ELISA BRANCO

Será tributada grande recepção no aeroporto à laureada do Prêmio Stálin Internacional da Paz — Apêlo de personalidades ao povo carioca

Tendo-se atrasado o avião em que viaja, somente cerca das 17 horas de hoje, chegará a esta capital a heroína do povo brasileiro, Elisa Branco, que vem de ser contemplada com o Prêmio Stálin Internacional da Paz.

A grande recepção que lhe será tributada refletirá, certamente, a honra e o justo orgulho de que se sentem possuídas todos os partidários da paz, todas as pessoas honradas, em nossa pátria, ante a distinção conferida a Elisa Branco.

Efetivamente, a concessão do Prêmio Internacional Stálin da Paz, segunda vez, a um brasileiro, é a demonstração de que em todo o mundo repercutem e despertam reconhecimento os esforços de nosso povo pela manutenção da paz.

No percurso de Elisa Branco a premiada a mulher brasileira, na sua luta corajosa contra a participação do Brasil na guerra, a mulher que, sem ter consequências, abriu numa paragem militar de 7 de setembro a faixa histórica: «Os soldados, nossos filhos, não vão para a guerra». Condenada por um tribunal a serviço dos provocadores de guerra, ela soube manter na prisão a fibra de uma exemplar combatente da paz, fazendo ouvir, assim, a significação do seu gesto.

APELO AO POVO

Conclamando o povo a comparecer ao aeroporto do Galeão para receber a heroína Elisa Branco, foi lançado um apêlo firmado pelas seguintes personalidades:

Abel Chermont, Branca Fialho e General Feliciano Sardos, membros do Conselho Municipal da Paz; Arnaldo Estrela; Cláudio Santoro; Graciliano Ramos; Cantídio Portinari; Geraldo Jeffry; Pereira Sampaio; Paulina D'Ambrósio; Maria Atômica Lima; Maria Ester Ramalho; Arcelina Mochel; Lyndia Messina; secretária do D. A. da Faculdade de Filosofia; Nelson Chelhamovitch, secretário.

Regressa O General Buxbaum

De regresso da Europa, onde esteve por mais de um mês desembarcará hoje, às 17 horas, no Aeroporto do Galeão, o general Edgar Buxbaum.

Ao ilustre oficial de nosso Exército, a quem coube a presidência da delegação brasileira no Congresso dos Povos da Paz, reunido em Viena, serão prestadas as mais expressivas homenagens.

Como é sabido, a conhecida «evetide» teve de cancelar uma excursão à Colômbia, por ter havido, exigência, no contrato, para que ela não falasse sobre pro-

rio do D. A. da Esc. Nacional de Veterinária; José Tavares, presidente do Departamento Juvenil do Sindicato dos Sapateiros; Maurício Scherman, artista do teatro.

DO MOVIMENTO CARIOCA
Também o Movimento Carioca pela Paz lançou um apêlo no mesmo sentido.

A HORA DA CHEGADA
Todos os que desejarem comparecer ao aeroporto deverão informar-se com a Panair (22-7761 e 22-7770) sobre a hora exata da chegada do avião da linha da Europa.



A combatividade dos bravos operários têxteis foi sempre a mesma, desde o primeiro dia da greve. Ontem mesmo graças à pressão sobre os diretores do Sindicato, a massa grevista saiu à rua, numa passeata impressionante, de que damos acima um aspecto

TRAIDA POR DIRETORES DO SINDICATO Terminou Ontem a Greve dos Têxteis



Outro aspecto da passeata dos têxteis

JOSEPHINE BAKER NÃO QUER SABER DOS ESTADOS UNIDOS

«Não me interessa viver num país onde o homem de cor é maltratado e espezinhado por uma cruel discriminação», declara a famosa artista

— Fará uma conferência no Rio —

Encontra-se novamente nesta capital, onde deverá passar alguns dias, a famosa atriz Josephine Baker, que pronunciará uma conferência sobre o movimento que vem liderando vitoriosamente contra a discriminação racial.

Falando à imprensa, Josephine disse que a sua campanha conquista crescentes êxitos. Citou o caso do Chile, onde teve o apelo, inclusive, do presidente Ibáñez.

Como é sabido, a conhecida «evetide» teve de cancelar uma excursão à Colômbia, por ter havido, exigência, no contrato, para que ela não falasse sobre pro-

blema da discriminação racial. Disse Josephine Baker que a questão se resolve: «Não só para tranquilidade minha como para o fortalecimento da campanha em que me empenhei». A Colômbia, como se sabe, está

rou que já vivera 30 anos fora de lá e nem por isso tivera prejudicada a sua reputação artística. «Não me interessa — disse — viver num país onde o homem de cor é maltratado, espezinhado por uma cruel discriminação, já hoje inaceitável em qualquer terra mais ou menos civilizada».

Josephine Baker deverá viajar daqui para Havana e o Haiti.

Venceram os Mineiros

SANTIAGO DO CHILE, 24 (AL) — Os seis mil e duzentos trabalhadores das minas de cobre de «El Teniente» não precisaram entrar em greve, pois os representantes da empresa Braden Copper resolveram aceitar a conciliação proposta pelo ministro do Trabalho. O convenio assinado entre as partes estabeleceu o aumento de 17 por cento nos salários e diversas outras gratificações.

Mas o combate contra a fome prosseguirá — 51 dias heróicos na história das lutas do proletariado carioca — Apesar de tudo, a greve não foi uma derrota — Getúlio desmascarou-se ainda mais como inimigo mortal dos trabalhadores — Dois pusilânimes

Após 51 dias de uma resistência heróica, terminou ontem a greve dos têxteis cariocas.

Em 18 horas, aproximadamente, quando o sr. Francisco Gonçalves, acompanhado de um advogado do F.T.B., chegou à sede do sindicato com um papel que disse ser cópia de uma carta enviada pelos patrões, na qual eles se comprometiam a não punir nenhum grevista que retornasse ao trabalho. Antes de ser posta em votação a indecorosa proposta do papaluche, alguns amigos do presidente do Sindicato começaram a rondar os trabalhadores presentes espalhando a notícia de que os que não retornassem segunda-feira ao serviço seriam sumariamente demitidos.

GOLPE BAIXO

A proposta patronal (que não é outra que a proposta achincalhante encaminhada por Getúlio) foi posta em votação, sem que o presidente do Sindicato concedesse a palavra a quem quer que fosse. Nem os membros do Comitê de Greve, nem os componentes da Comissão de Faltas puderam se pronunciar. Nenhum dos operários, representantes das diversas empresas em greve, pôde também debater a proposta. Tudo foi colocado, num golpe cínico, nos seguintes termos: «Quem estiver de acordo em voltar ao trabalho com esta garantia, levante o braço?»

Na sala encontravam-se, muitos operários sobre os quais o sr. Gonçalves exerce ainda alguma influência. As (Conclui na 8.ª página)

ASSEMBLEIA DECISIVA Dos Marceneiros Amanhã



Realizou-se, ontem, a última reunião de conselhos de fábricas, no Sindicato dos Marceneiros. A Comissão de Propaganda ultimou os preparativos para a grande assembleia de amanhã, às 18 horas, quando será resolvido o rumo que a campanha pelo aumento de salários deverá tomar. E este, segundo resolução da última assembleia, será a greve, caso os patrões até lá não concedam a tabela pleiteada: 30% sobre os níveis atuais, sem assiduidade ou compensações. Após a reunião, a comissão fez colagem de numerosas faixas nos diversos pontos da cidade, como na Central do Brasil e na Leopoldina, clamando a corporação a uma luta mais enérgica pela vitória do aumento. Os componentes da reunião, alguns dos quais aparecem no clichê acima, quando preparavam as faixas e cartazes estão apelando para o comparecimento de todos os marceneiros à assembleia de amanhã.

Reuniu-se Ontem o Conselho da F.M.B.



Dois aspectos da reunião de ontem do Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil. A esquerda se vê a sra. Guiomar Damasceno quando denunciava que as Manufaturas de Nitroli os operários são obrigados a assumir o compromisso de não fazer greve. — (LEI) reportagem na 3.ª página)

Manifesta-se a Câmara de Areia Contra o Acôrdo de Guerra

JOÃO PESSOA, 24 (Do correspondente) — A câmara Municipal de Areia, neste Estado, acaba de manifestar-se contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. A decisão foi tomada por unanimidade.

Algumas Lições da Luta dos Têxteis

JOÃO MASSENA MELO

Em fins de outubro último os trabalhadores têxteis realizaram uma grande assembleia em que examinaram suas condições de vida e acordaram medidas para o melhor encaminhamento de sua luta por aumento de salários. Não demorou muito e foram eles obrigados a lançar mão da sagrada arma dos trabalhadores, a greve.

Falemos primeiro da assembleia de outubro. Já ali se verificaram alguns fatos que dizem bem do espírito que anima cada vez mais os trabalhadores do Brasil.

O primeiro fato a constatar é a presença de milhares de trabalhadores na assembleia de sua organização sindical, não como assistente ocasional, mas mobilizados por fortes laços de sentimentos homogêneos e reivindicações comuns. Sentimentos e reivindicações ressaltantes do sofrimento diário, das condições miseráveis de exploração a que são submetidos cada tecido, cada fiação, ho-

mas, mulheres e jovens. Sentimentos que foram dominando os quartéis, salas inteiras, toda uma seção, toda a fábrica e que encontraram um denominador comum no plano de reivindicações discutido e aprovado no sindicato. A cabeça do qual se inscrevem a conquista de 60 por cento de aumento e a abolição da cláusula escravagista da assiduidade total. Nem as manobras, nem os truques, nem as ameaças dos patrões, do Ministério do Trabalho, da Justiça Trabalhista e da polícia conseguiram fazer os trabalhadores pensar de maneira diferente. Nada os impediu de manifestar seu pensamento. Este fato demonstrou que o processo de descontentamento não se havia desviado, de uma vez, daquela fase em que cada operário diz consigo mesmo — «as coisas mudaram» — para o grito unânime nos salões dos sindicatos, em praça pública, em toda parte.

O segundo fato, de enorme importância para os trabalhadores têxteis, foi a demonstração do profundo sentimento de solidariedade proletária dos participantes da assembleia. Entre as gloriosas tradições do Sindicato inscreveu-se para todo o sempre a resolução dos trabalhadores de designarem duas companheiras para receber contribuições financeiras destinadas às esposas e filhos dos fuzileiros navais e dos marinheiros presos e torturados pela polícia de tarados do sr. Vargas. Colocando-se moral e materialmente ao lado das vítimas do governo, ao lado de filhos do povo que lutavam e lutam por objetivos tão sagrados como a paz, o pão, a terra e a liberdade, os trabalhadores têxteis revelaram claramente seu avanço político. Essa demonstração do nobre sentimento de solidariedade — parte integrante da moral proletária — diria a ser em breve respondida pelos trabalhadores e pelo povo do Distrito Federal e de todo o Brasil.

É no processo de luta contra as dificuldades de vida, que o trabalhador, com os filhos desnutridos, nus, sem instrução sem alegria, sem ao certo saber o que lhe reserva o futuro com a permanente ameaça de ser enviado aos campos de batalha para morrer em defesa dos negócios lucrativos dos banqueiros e industriais; com os baixos salários, a carestia, as dificuldades de transporte,

mas, mulheres e jovens. Sentimentos que foram dominando os quartéis, salas inteiras, toda uma seção, toda a fábrica e que encontraram um denominador comum no plano de reivindicações discutido e aprovado no sindicato. A cabeça do qual se inscrevem a conquista de 60 por cento de aumento e a abolição da cláusula escravagista da assiduidade total. Nem as manobras, nem os truques, nem as ameaças dos patrões, do Ministério do Trabalho, da Justiça Trabalhista e da polícia conseguiram fazer os trabalhadores pensar de maneira diferente. Nada os impediu de manifestar seu pensamento. Este fato demonstrou que o processo de descontentamento não se havia desviado, de uma vez, daquela fase em que cada operário diz consigo mesmo — «as coisas mudaram» — para o grito unânime nos salões dos sindicatos, em praça pública, em toda parte.

Os fatos mostram claramente como este regime dos patrões, sempre está pronto a atender às exigências dos banqueiros americanos, sempre tão pronto a reprimir pela violência as lutas do povo por suas reivindicações, pela rapidez sua base no seio da maioria da nação. Eles mostram que se forma um ambiente de antipatia cada vez maior para com esse regime que ali está e de simpatia cada vez maior em torno dos que lutam contra a carestia, contra os baixos salários, contra o Acordo Militar, contra a famigerada lei de segurança, contra o envio de tropas à Coreia e pela paz, por um governo realmente do povo, um governo democrático e popular.

No decorrer da luta, grevistas dos têxteis verificaram que o sentimento de solidariedade, manifestado em sua assembleia de outubro para com as vítimas da reação getulista, constitui já uma sólida ligação entre os trabalhadores e as camadas populares do Brasil. Operários, intelectuais, estudantes, donas de casa, pequenos comerciantes dão-lhes pleno apoio moral e material. Isso demonstra claramente aos têxteis e a toda a classe operária que não estão apenas diante de uma luta de caráter econômico. Ela constitui um verdadeiro divisor de águas: da um lado está o patrão explorando e tentando manter ao mesmo tempo seus altos lucros e a fome dos trabalhadores; o governo, que espanta os grevistas, que persegue e prende os piquetes de greve, que atira e mata, como fez com Altair Rosa; a Justiça do Trabalho, que se coloca abertamente ao lado dos patrões; o Ministério do Trabalho, que envia agentes para dividir os operários. Do outro lado estão os têxteis e com eles os trabalhadores de outras profissões, todas as camadas populares, que compreendem a justiça da causa dos grevistas e sabem que sua vitória aproximará a todos os trabalhadores e a todo o povo.

Estes fatos mostram claramente como este regime dos patrões, sempre está pronto a atender às exigências dos banqueiros americanos, sempre tão pronto a reprimir pela violência as lutas do povo por suas reivindicações, pela rapidez sua base no seio da maioria da nação. Eles mostram que se forma um ambiente de antipatia cada vez maior para com esse regime que ali está e de simpatia cada vez maior em torno dos que lutam contra a carestia, contra os baixos salários, contra o Acordo Militar, contra a famigerada lei de segurança, contra o envio de tropas à Coreia e pela paz, por um governo realmente do povo, um governo democrático e popular.

COMO EX-COMBATENTE DA FEB SOU CONTRA O ACORDO MILITAR

Incisivas declarações do Sr. Durval Dias à nossa reportagem — Veio representar o Uberaba na concentração nacional contra o Acordo Militar "Brasil-EE. UU. — Nossa pátria não deve ser colônia lanque —

Esteve em nossa redação o sr. Durval Dias de Abreu, que veio representar o município de Uberaba, em Minas Gerais, na concentração nacional contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

O sr. Durval Dias, que integrou o Corpo Expedicionário Brasileiro na Itália, aproveitou a oportunidade da visita para fazer algumas declarações acerca do Acordo infame que nos querem impor os imperialistas. Disse, entre outras coisas:

— Sou contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos por considerá-lo lesivo aos interesses nacionais. Todo brasileiro sabe que o resultado de tal Acordo seria a completa subordinação de nossa Pátria aos provocadores de guerra lanques. Nossas riquezas, nossa economia e todo o nosso potencial humano ficariam ao dispor dos imperialistas. Terminariam sendo um país sem soberania.

Proseguindo, e na qualidade de ex-combatente, acrescentou o sr. Durval Dias:

— Não me oponho ao Acordo Militar por simples receio da guerra, embora odeie a guerra por ser ela a destruição, a morte e o horror. Mas me oponho ao Acordo Militar porque sei o que é a guerra e a senti e perto na Itália. E pelo que vi posso dizer que não a desejo nunca mais, nem para mim, nem para os meus conterrâneos, nem para nenhum povo do mundo. Ademais não lutei e expus minha vida nos campos de batalha da Itália para assistir a repetição da mesma monstruosidade contra a qual me bati de armas na mão. Lutei, sim, e todos os

pracinhas lutaram, foi para que o mundo pudesse viver em paz. Conclamo a todos os brasileiros e patriotas a se oporem a criminoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, para que nossa Pátria não seja transformada em colônia lanque e para que nossa juventude não seja levada a morrer nos matadouros das guerras provocadas pelos mercenários norte-americanos.

Prejudicial aos Interesses Do Brasil a Política Imperialista dos Lanques

DECLARAÇÃO DO SR. TENÓRIO CAVALCANTI

FORTALEZA, 24 (IP) — «Reputo como perigosa para o Brasil a ratificação do Acordo Militar», declarou a um vespertino desta capital o deputado federal udenista Tenório Cavalcanti, ora de passagem por esta capital. Salientou o parlamentar fluminense, abordando o mesmo assunto pela Rádio Itacama: «Essa política imperialista dos americanos está sendo prejudicial aos interesses de nossa pátria. Sei que depois destas declarações irão tachar-me de comunista, justamente porque os comunistas são contrários ao Acordo; mas isso não tem importância porque minha questão estou ao lado dos comunistas».

MARCENEIROS DE FORTALEZA

FORTALEZA, 24 (IP) Dezenas de marceneiros em assembleia, nesta capital decidiram unanimemente enviar um telegrama à Câmara Federal, expressando o desejo daquela corporação de que não seja ratificado o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos por julgarem esse tratado atentatório à soberania nacional e prejudicial para os trabalhadores brasileiros.

DEPUTADO CAPIXABA

VITÓRIA, 24 (IP) Informa um periódico desta capital que o deputado federal Eurico Sales, vice-líder do PSD, em palestra que manteve com um grupo de componentes da Comissão Estadual Contra o Acordo Militar, disse ser contrário ao envio de tropas brasileiras para lutar na Coreia ou em qualquer frente belica do exterior. Também passando as férias parlamentares nesta cidade está o deputado Wilson Cunha, que se comprometeu com grupos de patriotas que foram visitá-lo a tomar posição contra o pacto militar na Câmara.

EM NOVA FRIBURGO

NOVA FRIBURGO, 23 — (Do correspondente) Um ato assinado de protesto contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, com dezenas de assinaturas de moradores do município foi encaminhado ao deputado Euzébio Rocha.

Coloca-se Contra o Pacto De Guerra a União Fluminense de Estudantes

A UNIÃO FLUMINENSE DOS ESTUDANTES lançou a seguinte proclamação: AO POVO E AOS ESTUDANTES BRASILEIROS

A UNIÃO FLUMINENSE DOS ESTUDANTES, tendo estudado detidamente todo o Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, com a objetividade e seriedade de que a matéria exige, resolveu na sessão do dia 17 do corrente, por unanimidade, protestar publicamente e solenemente contra a sua assinatura, lançando o seu grito de alarme em defesa do Brasil e dos brasileiros.

A UNIÃO FLUMINENSE DOS ESTUDANTES combate o Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos:

1 — porque ele prevê o envio de soldados brasileiros

gar a conclusão de que na União Soviética tanto governantes como governados desejam a paz e fazem tudo para evitar que a humanidade seja arrastada e sacrificada nos horrores de uma nova guerra.

As crianças não educadas no amor à paz. Nenhuma palavra a respeito da coragem dos soviéticos de que a palavra PAZ. Uma lei do governo proíbe e castiga qualquer propaganda bélica. Vimos que o povo soviético e seus governantes têm a convicção de que países de diferentes regimes políticos podem co-existir pacificamente, colaborando entre si pelo desenvolvimento das relações internacionais, baseado no respeito mútuo e nas vantagens recíprocas.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

No Comitê Soviético de Defesa da Paz, celebrou-se uma entrevista coletiva organizada pelos integrantes da delegação brasileira ao Congresso de Viena. A delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

O escritor Jorge Amado, Presidente da Comissão Brasileira de Defesa da Paz, declarou que a delegação brasileira ao Congresso de Viena, que visitou a União Soviética.

«Vimos um povo feliz e todo dedicado à paz»

Declaração dos delegados brasileiros que estiveram em visita Y União Soviética, depois de participarem no Congresso de Viena — Amplas possibilidades para todos os esclarecimentos sobre a vida soviética —

Carinho pelo povo brasileiro

Enforcou-se Alto Funcionário do Departamento de Estado Ianque

★ NOTA INTERNACIONAL ★

Wilson, os Trustes E a Guerra

Muito rapidamente, a Comissão das Forças Armadas do Senado Americano resolveu aceitar a nomeação de Charles Wilson para o Departamento da Defesa. Essa deliberação prende-se ao fato de que Wilson declarou que venderia suas ações da General Motors, avaliadas na bagatela de 2.750.000 de dólares.

Sabe-se que a anterior impugnação ligava-se ao fato de que o governo americano, através do Departamento da Defesa, faz vultuosas encomendas à General Motors, um dos trustes mais interessados na política armamentista da Casa Branca.

Bastou que Wilson anunciasse a venda de suas ações (antes havia resignado ao cargo de presidente da empresa) para que a Comissão das Forças Armadas suspendesse a impugnação.

Ora, Charles Wilson não conseguirá desfazer-se desses 2.750.000 de títulos com a facilidade com que se vende um carro usado. Essa transação é morosa. Se o pagamento de impostos resultante da venda constituirá um problema, pois a americana cobrará a Wilson 26% sobre o lucro que alcançará na operação. E o lucro enorme, dada a valorização das ações da General Motors, consequente da prosperidade desse truste fabricante de engenhos de guerra e fornecedor de um governo de fomentadores de guerras.

Além disso, salta aos olhos de todas as pessoas medianamente sensatas que Wilson, mesmo depois de vender com evidente desvantagem essas ações e de se desligar formalmente do cargo de presidente da General Motors, não

deixará, como por encanto, de ser pessoa na verdade ligada à gigantesca organização. Trata-se, é claro, de uma coisa alguma a declarar uma burla. Também não razão de Wilson, nervosamente veiculada pelas agências Ianques, de que consultará Eisenhower a respeito de cada compra de seu ministério que envolva interesses da General Motors.

Para os que têm jornais enxergando ao menos um palmo adiante do nariz, esse episódio apenas confirma, novamente, que o governo americano, sob o imperialismo, com um democrata ou um republicano no poder, será sempre um governo de agentes diretos ou mascarados, dos trustes, com interesse na corrida armamentista e na política de guerra seguida por Washington.

WASHINGTON, 24 (AFP) — O sr. John Montgomery, chefe da seção finlandesa do Departamento de Estado, foi encontrado enforcado, hoje de manhã, na residência do advogado Braverman, com que morava há 5 anos.

O suicida tinha 41 anos de idade. A polícia declarou que Montgomery enforcara-se no corrimão da escada do terceiro andar, com um cinto de roupa e uma corda. Com o peso do corpo, a corda e o cinto se partiram e o cadáver do sr. Montgomery

caiu no segundo andar.

O representante do Departamento de Estado encarregado das relações com a imprensa declarou que o sr. Montgomery, no exercício de suas funções, tinha a seu cargo documentos secretos.

No Caminho Indicado Por Lênin Marcha a URSS Para o Comunismo

Discurso de Nicolai Mikhalovitch no Grande Teatro de Moscou em homenagem ao fundador do Estado Soviético — Apoiando-se na herança leninista, Stalin sintetizou a experiência da construção socialista, revelou as leis objetivas da passagem para o comunismo e armou o Partido e o povo com um claro programa de luta

MOSCOU, (I.P.) — pelo rádio — No ato de homenagem à memória de Lênin, realizado no Grande Teatro de Moscou, com a presença dos membros do governo soviético e de dirigentes do Partido Comunista da URSS, inclusive Stalin, pronunciou Nicolai Mikhalovitch o seguinte discurso:

«Camaradas! São decorridos 29 anos da morte do fundador e dirigente do Partido Comunista da URSS, o criador do Estado socialista soviético, chefe e mestre dos trabalhadores do mundo inteiro, genial cabeça da ciência revolucionária Vladimir Ilitch Lênin. Durante todos esses anos o Partido Comunista tem guiado, com mão firme, o povo soviético pelo caminho indicado por Lênin. As idéias do leninismo nos iluminam como a luz radiante do sol. Iluminam o caminho das lutas e das vitórias. Sob a bandeira de Lênin e sob a direção do camarada Stalin, o povo soviético constrói vitoriosamente o magistoso edifício do comunismo.

As realizações do estado soviético, o poderoso crescimento das forças do campo da democracia e da paz, encarnam a força invencível e grandiosa do leninismo, que exerce influência decisiva sobre o desenvolvimento de toda a história mundial. A causa de Lênin é imortal. A imagem do grande Lênin vive no coração dos trabalhadores do mundo inteiro e inspira-os a lutar por uma vida nova, pela democracia e pelo socialismo.

Lênin é o grande guia da revolução socialista. Sob sua direção os operários e camponeses de nosso país tomaram o poder em suas mãos. Teve início uma nova era na história da humanidade, a era da derrota

da do capitalismo, do triunfo do comunismo. A destruição do capitalismo e de seus vestígios, dizia Lênin, a implantação das bases do regime comunista, assinala uma nova época que agora se inicia na história universal.

O Estado soviético empreendeu desde os primeiros dias de sua existência a realização da tarefa histórica da construção do comunismo. Depois dos anos difíceis da guerra civil, da intervenção armada, os trabalhadores do nosso país reconstruíram a indústria, o transporte, a agricultura, estruturaram a aliança entre o Estado, a cidade e o campo, fortaleceram e ampliaram a aliança dos operários e camponeses.

Lênin dedicava uma confiança ilimitada nas forças criadoras do povo. O grande chefe indicou os vários caminhos do desenvolvimento do Estado soviético, com muitos anos de antecipação e afirmou que a Rússia se transformaria num país socialista. Ao traçar o caminho para a construção do comunismo na URSS, Lênin mostrava que a base material do comunismo é a indústria pe-

sada. Lênin dava importância especial à eletrificação para a transformação comunista do país. Somente, dizia Lênin, quando o nosso país se cobrir de uma densa rede de centrais hidroelétricas poderemos criar a sociedade comunista.

O Partido Comunista da URSS tinha que construir o socialismo num país onde predomi-

navia a propriedade capitalis-

ta. Nos seus trabalhos, Lênin

elaborou profundamente, em

todos os seus aspectos, o pro-

grama da reestruturação do

campo num sentido novo, o pro-

grama da construção socialista.

Os inimigos do Partido e do

povo soviético, os degenerados

capitalistas e traidores, os tro-

tskistas e bukarinistas ten-

taram impedir o partido de realizar suas tarefas históricas, queriam afastá-lo do caminho justo. Lênin e Stalin repeliram implacavelmente todas essas tentativas, fortalecendo e ensinando o Partido, educando-o no espírito da transparência, em relação a todos os inimigos da pátria soviética, da fidelidade à causa da revolução.

Lênin legou ao partido e ao povo um tesouro inestimável, a grande e invencível ciência da construção do mundo novo. Junto ao fôretro de Vladimir Lênin, seu fiel companheiro e fiel continuador, o camarada Stalin fez um juramento de cumprir na íntegra os legados de Lênin, marchando invariavelmente pelo caminho do leninismo. O camarada Stalin e o Partido Comunista cumpriram esse juramento. O Estado, secular da Rússia tsarista desapareceu para sempre. Desapareceu o desemprego, o analfabetismo, a negra miséria e o sofrimento dos trabalhadores.

A URSS é hoje uma poderosa potência socialista, com uma indústria de primeira classe, altamente desenvolvida, uma agricultura coletiva, baseada na grande produção, com uma economia e uma cultura de vanguarda.

ORGULHO E ESPERANÇA O país soviético é o orgulho e a esperança de toda a humanidade progressista na luta pela paz e amizade entre os povos, o farol inextinguível do comunismo. O XIX Congresso do Partido Comunista da URSS realizou recentemente o balanço das grandiosas vitórias do povo soviético, conseguidas sob a direção do Partido de Lênin e Stalin, mas trouxe o programa da eletrificação do comunismo na URSS. O congresso aprovou as diretrizes para o V Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS, cujo cumprimento será importante etapa no caminho da passagem gradual do socialismo ao comunismo.

O povo soviético acolheu com entusiasmo as diretrizes e as tarefas fundamentais do V Plano Quinquenal e as aprovou unanimemente. Todos os dias são recebidas notícias de todos os cantos do país soviético sobre o heroísmo dos cidadãos soviéticos no trabalho. A experimentada direção do Partido de Lênin e Stalin, a vontade dos cidadãos soviéticos, a emulação socialista que se desenvolvem com novo ímpeto, constituem a melhor garantia de que as tarefas do V Plano Quinquenal não somente serão realizadas mas também ultrapassadas.

Em suas obras, Lênin definiu fundamentalmente a linha fundamental do avanço da sociedade soviética para o comunismo, mostrando as suas fases de desenvolvimento da sociedade socialista. Lênin ensina que o socialismo e o comunismo não existem separados por uma muralha chinesa, não são formações político-sociais distintas. O socialismo, diz Lênin, é a sociedade que surge diretamente do capitalismo, é a primeira forma da nova sociedade. O comunismo é uma sociedade de tipo mais elevado e só pode desenvolver-se quando o socialismo for profundamente desenvolvido.

Apoiando-se na herança leninista, desenvolvendo e reforçando o marxismo-leninismo, o camarada Stalin sintetizou a experiência da construção do socialismo na URSS, revelou as leis objetivas da passagem do socialismo ao comunismo e armou o Partido e o povo soviético com um claro programa de luta pelo comunismo. A obra do camarada Stalin «Problemas econômicos do socialismo na URSS» oferece soluções aos complexíssimos problemas teóricos e práticos apresentados ao Partido nas novas condições históricas da edificação comunista.

AVANTE PARA O COMUNISMO As tarefas que o povo soviético tem a cumprir na transi-

ção do socialismo ao comunismo são complexas e muito variadas. Mas não há dúvida de que essas tarefas serão realizadas com êxito. O novo socialismo segue o caminho leninista, inspirado pelo Partido de Lênin e Stalin, cheio de força e confiança em sua vitória. Em todos os ramos do trabalho, além do Lênin, em todas as horas difíceis e depois da vitória, o partido tem à sua frente o gênio, chefe e mestre, camarada Stalin (Aplausos prolongados).

O apelo de combate de nosso Partido, sob a bandeira de Lênin e guiados por Stalin, avante para o comunismo, calou profundamente na consciência do povo soviético e traz de modo magistralmente a verdade indelével de que a causa de Lênin triunfa e de que o camarada Stalin guia resolutamente os trabalhadores para o comunismo. (Aplausos) Marx e Engels, fundadores do comunismo científico, descobriram as leis econômicas do comunismo, demonstraram a inevitabilidade histórica da derrocada do socialismo capitalista e de sua transição para um novo regime social. Classificando gentilmente esse fenômeno histórico, Lênin demonstrou a essencialidade das leis do desenvolvimento do imperialismo, fase superior do capitalismo.

O marxismo leninista é importante. O que há de novo no leninismo, diz o camarada Stalin, consiste em que, baseando-se nos princípios fundamentais do marxismo, faz uma fundamentada análise marxista do imperialismo, como a última fase do capitalismo, revelando suas fases e condições do seu desenvolvimento inevitável. Desenvolvendo o leninismo, o camarada Stalin fez uma profunda análise da crise geral do sistema capitalista e revelou a essência das leis econômicas do capitalismo e impôs o socialismo e o comunismo. O camarada Stalin descobriu e definiu a lei econômica fundamental do capitalismo contemporâneo e a lei econômica fundamental do socialismo. O caráter contraditório destas leis é também demonstrado nas condições da atual conjuntura econômica do campo de socialismo e do campo do capitalismo. Uma linha de desenvolvimento constante e crescente, a economia da economia pacífica da URSS e dos países da democracia popular. A outra linha de desenvolvimento é a linha da economia do capitalismo, cujas forças produtivas permanecem estagnadas, enquanto se debate nas agarras da crise geral do capitalismo, cada vez mais profunda. As condições econômicas e a linha da militarização da economia, da luta de concorrência entre os países, da escravização de uns países pelos outros.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO



O MILITAR IANQUE PARA FRANCO: — Se você não me ajuda, ela acaba comigo

COM A RATIFICAÇÃO DO ACÓRDO MILITAR

SERÍAMOS DESPOJADOS DA AMAZÔNIA E DO NORDESTE

Declara o cel. ARISTIDES CORREIA

Presidente do Setor de Finanças da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar, o coronel Aristides Correia, local figura entre as personalidades que mais se tem destacado no amplo movimento patriótico que visa impedir a ratificação do monstruoso tratado de alienação de nossa soberania.

Assim, sua palavra torna-se sempre oportuna a respeito da monumental e grave questão que se liga inamovivelmente aos nossos destinos do povo livre.

Quem o ilustra oficial em sua residência. Suas primeiras palavras referiram-se ao fato de que, desde quando os denitidos Helo Cabal e Lima Figueredo, entre outros, anularam, em detalhes, o Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, nenhuma dúvida pode surgir quanto ao seu aspecto altamente lesivo aos nossos interesses mais fundamentais. ARMADILHA CONTRA O POVO

Queremos, sinceramente, a amizade e a cooperação do nobre povo norte-americano — frizou — mas não acreditamos em democracia de pensamento padronizado, nem aceitamos a liberdade dirigida sob o peso da moeda e o comércio nas algemas econômicas.

Pela ingenuidade de seu conteúdo, se aprovado no Congresso, nenhuma contribuição poderia trazer esse tratado à compreensão mútua entre os povos das duas grandes repúblicas; pelo contrário, somente ressentimentos despertaria nos brasileiros.

E' por isso que a Comissão Nacional Contra o Acordo vem procurando, dentro da lei e da ordem, mostrar ao povo a armadilha que lhe está sendo preparada e pedido aos parlamentares que o estudem com a devida atenção e se certifiquem da tremenda ameaça que ele representa para o nosso futuro.

PASSAMOS A CONDIÇÃO DE COLÔNIA

Indagamos do coronel Aristides Leal quais as consequências mais imediatas que acarretariam a ratificação do Acordo, se que nos responderam: — A soberania nacional ficaria seriamente ameaçada; nossas Forças Armadas perderiam seu caráter autônomo; perderíamos a liberdade de comércio com quem mais nos convenha; a indústria, as finanças, a instrução sofreriam golpes aniquilatórios; e ficariamos, ainda, na

iminação de perder a Amazônia e o Nordeste.

Alguns povos da América que se deixaram levar pelo canto da sereia lamentam-se amargamente das consequências de tais facilidades. A Colômbia perdeu o Panamá e o heróico povo mexicano viu-se despojado de mais de dois milhões de quilômetros quadrados de seu riquíssimo território — Califórnia, Texas, Novo México, Arizona — e ainda foi, entusiasticamente, apresentado ao mundo como barba e inimigo da Civilização Cristã.

O EXEMPLO DE RIO BRANCO

Prossiguiu nosso entrevistado:

— Argumentam falsamente os defensores do Acordo que, no momento, nossos interesses coincidem com os de certas grandes potências. Mas, mesmo que assim fosse, quem poderia garantir que, no futuro, tais interesses continuariam coincidentes?

Os governos são transitórios e a Pátria é eterna. Um assunto de tamanha relevância, toda prudência deve ser recomendada.

Rio Branco, com o seu patriotismo, tino diplomático e imensa cultura, enriqueceu, pacificamente, nosso patrimônio territorial e fixou, em definitivo, nossas fronteiras. Honremos a memória do grande chanceler, preservando esse patrimônio, a fim de que

não mereçamos o desprezo e a maldição das gerações vindouras.

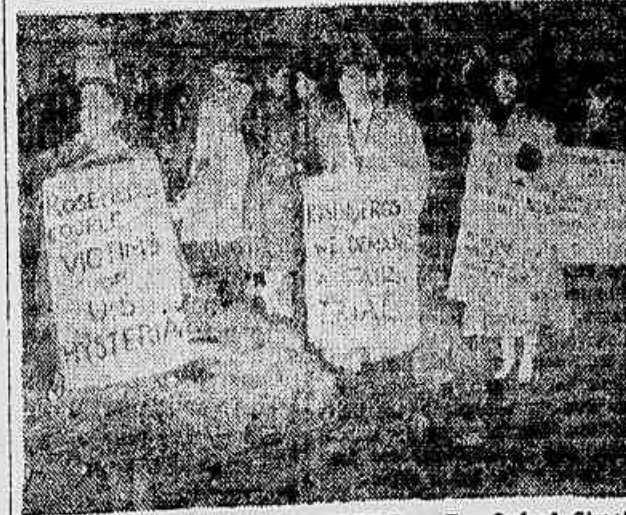
APELO A TODOS OS PATRIOTAS

Concluindo suas declarações, assim falou o coronel Aristides Leal:

— Sempre acreditamos no patriotismo dos brasileiros e que o povo pode defender seus interesses com seus próprios recursos, sem desordens nem tumultos, democraticamente, nas urnas. Pelo voto, pode o povo repudiar qualquer dos seus representantes, no Parlamento, que não honrar seu mandato e submetta os sagrados interesses da pátria à cobiça criminal da qualquer potência estrangeira.

O povo pode e deve exigir que se torne incompatível com os cargos públicos toda pessoa que esteja vinculada aos monopólios internacionais. Quem defende os trustes não pode, evidentemente, defender os interesses do povo.

Em nome da dignidade nacional, lançamos novamente o apelo a todos os patriotas, sem distinção partidária e de credo político ou filosófico, para que auxiliem financeiramente a campanha destinada à obtenção dos recursos necessários à realização da próxima Convenção Nacional, de 5 a 7 de março, nesta capital, nova iniciativa que virá reforçar a luta do povo pela independência nacional.



DESFILE PRO-CASAL ROSENBERG — Em Oxford Street, Londres, homens e mulheres realizaram uma passeata com cartazes tais como: «Casal Rosenberg — vítimas da história americana», «Fadimos um julgamento justo», etc. Manifestações semelhantes estão sendo levadas a cabo em todo o mundo. Conforme foi divulgado, ainda algumas semanas decorrerão antes que haja uma solução sobre o caso Rosenberg, e neste intervalo deve redobrar a solidariedade para salvar da cadeia elétrica dois inocentes.

Epidemia de Gripe no México

A 5 de Março, a Instalação Da Convenção Nacional Contra o Acordo Militar

MEXICO, 24 (AFP) — Quatrocentos mil habitantes da cidade do México, ou seja, quinze por cento da população da capital, estão atualmente atacados de gripe.

A epidemia parece apresentar neste momento um caráter benigno, mas as autoridades sanitárias ordenam a observância de severas medidas profiláticas, a fim de evitar maior expansão da moléstia.

NA INGLATERRA

LONDRES, 24 (AFP) — Nas duas primeiras semanas deste ano a gripe provocou na Grã Bretanha mais falecimentos do que no período correspondente do ano passado.

Com efeito, 123 mortes contra 78 foram devidas à gripe, neste ano, anunciou o registro civil geral para as grandes cidades da Inglaterra e o do País de Gales.

A epidemia que grassa, sobretudo no sul das ilhas britânicas, de um modo geral se reveste de uma forma um pouco grave.

Os debates principais giraram em torno da Convenção Nacional Contra o Acordo Militar, cuja instalação está marcada para o dia 5 de março próximo, nesta capital. Entre outros, manifestaram-se a respeito os srs. Eustilio Lavigne, ex-cavaleiro; Valmor Barreto, professor de Geologia; Nelson de Souza, arquiteto; dr. José Antônio Filho; Rubens Vanderlei; advogado Eustílio Zola; Carvalho Campos, motorista; Antônio Marques Guimarães, operário de Morro Velho e presidente da União Geral dos Trabalhadores do Minas; e Eneias Melo, dozeiro.

Compuseram delegados do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Paraná, Estado do Rio, São Paulo, Espírito Santo, Paraíba, Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Pará e Mato Grosso, os quais participam da solenidade de entrega de oitenta mil assinaturas de repúdio ao tratado de guerra e colonização no presidente da Câmara dos Deputados, a 22 de mês em curso.

A CONVENÇÃO DE MARÇO Discutiram-se importantes assuntos relativos à organização, propaganda e finanças da campanha patriótica pela rejeição do pacto lealista.

Novidades Nacionais e Estrangeiras Que Lhe Oferece a LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

Mão Tsé-Tung
Thomas Man
Howard Fast
J. V. Stalin
B. Uvarov
Tenório d'Albuquerque
Henri Wallon
Howard Fast
A. K. Salomon
A. Bogomoletz
V. Gondon Childe
D. F. Sarmiento
José Portogallo
Raul Gonzalez Tunon
Carlos Marx

Diversos autores
F. Jäschke

SELEÇÃO DE TRABAJOS A MONTANHA MÁGICA
EL CIUDADANO TOM PAINE
OBRAS — Vol. II
DICCIONARIO DE CIENCIA
DICCIONARIO DE LINGUAGEM
DEL ATO AL PENSAMIENTO
O CAMINHO DA LIBERDADE
POR QUE SE DESINTEGRAM LOS ATOMOS
LA PROLONGACION DE LA VIDA
QUE SUCEDION EN LA HISTORIA
LA EDUCACION POPULAR
LA PERDURACION DE LA FABULA
HAY ALGUIEN QUE ESTA ESPERANDO
REVELACIONES SOBRE EL PROCESO DE LOS COMUNISTAS DE COLONIA
CRITICA AL PROGRAMA DE GOTH
LIBERTACION ECONOMICA
LA COGNOSCIBILIDAD DEL MUNDO

Nossos Recomendados do "Clube do Livro" — Seleção de Janeiro de 1953

Romain Rolland
M. Diegues Jr.
Castro Alves

O PENSAMENTO VIVO DE ROUSSEAU
O ENGENHO DE ACUCAR NO NORDESTE
POESIAS COMPLETAS

VISITE A LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMÓ, 38 - SOBRELOJA

DENÚNCIA DO GOVERNO EISENHOWER

NOVA YORK, 24 (AFP) — Nesta entrevista coletiva, o senador independente Wayne Morse, que nas últimas eleições presidenciais, embora pertencente ao Partido Republicano, se pronunciara em favor da candidatura do governador Stevenson, lançou um violento ataque contra o Partido Republicano e o governo do presidente Eisenhower, acusando-o de traição contra a nomeação de sr. Charles Wilson, presidente da General Motors, para Secretário da Defesa.

«Os altos funcionários apoderados do Partido Republicano», declarou Morse, «e a administração do presidente Eisenhower é dominada pela influência de grandes patronos. «Seu governo é racista, arrogante, afirmado também que a designação de sr. Wilson era escolhida e manipulada para controlar os interesses do público americano.

FOI ORDENADA nos Estados Unidos a prisão do húngaro Sergy Rubinstein. Um tribunal federal recusou a Rubinstein o adiamento, mesmo temporário, da sua deportação, que fora decidida pelo Departamento de Justiça em virtude de ter ele se recusado ao serviço militar.

(AFP)

EISENHOWER ACEITOU A SSAAO de almirante Alan Kirk do posto de diretor do Conselho de Estratégia, Psicológica. Seu adjunto, sr. George McMan, foi nomeado diretor-terceiro. Por outro lado, acredita-se que a comissão de uma comissão de investigação e o sr. William J. Donovan, chefe de Nova York. (AFP)

PRIMEIRA VEZ depois de dez anos, os bandidos atacaram um banco no México. O ataque foi realizado em plano dia nos subúrbios da capital e os bandidos em número de dois, conseguiram furar o automovel trazendo uma presa de dez mil pesos, aproximadamente. Penetrando no banco pouco depois da hora de abertura, um dos bandidos obrigou o caixa, sob ameaça de uma pistola, a entregar o dinheiro, enquanto o outro bandido mantinha um cliente que entrara a receber um cheque. (AFP)

SECRETARIO DAS FORÇAS Armadas, quando estava em campanha, foi um funcionário notavelmente da ONU, e respeito do qual o Departamento do Estado havia comunicado que não se comprometia a desfavoráveis. Pelos mesmos motivos foi posto fora do serviço, antecipadamente, um outro funcionário norte-americano da ONU. (AFP)

Transferência de Carlyle Para o Palmeiras

Logo se encerre o Campeonato Paulista de Futebol. Sabe-se, outrossim, que o Santos não oporá obstáculos à ida do antigo comandante tricolor para o grêmio esmeraldino.

Segundo notícias que nos chegam da capital paulista, está praticamente resolvida a transferência do centro-avante Carlyle para as hostes do Palmeiras, por onde passará a atuar.

VASCO E BOCA A SENSACÃO DA TARDE

FAVORITO DOS CATEDRÁTICOS O QUADRO BRASILEIRO — OS BOQUENSES SE CLASSIFICARAM EM DÉCIMO LUGAR — ESTRANHARÃO O CALOR — AS EQUIPES PARA O PRÉLIO DESTA TARDE — GRANDE EXPECTATIVA

As perspectivas que autodefinem a palmeira Vasco da Gama e Boca Juniors são as melhores possíveis. O primeiro na quali-

dade de um Bauer, por aí, poderá exercer influência, como ocupantes que são de umas posições consideráveis.

Zizinho, e mestre dos mestres do futebol e Bauer, Santos, Julinho e Pinheiro.

De Barbosa a Chico todos são experientes em partidas internacionais, com exceção apenas do novato Haroldo. Apesar de tudo é um dos mais completos «full-backs» do futebol brasileiro.

A responsabilidade do grêmio brasileiro estará a cargo do Volante, já que Flávio Costa ainda não tomou posse de suas funções.

Portanto, o estádio do Maracanã, será palco, amanhã, de uma grande peleja internacional, tendo como contendores o Clube de Regata Vasco da Gama, campeão carioca, representante do Brasil e o Boca Juniors, um dos mais categorizados quadros do futebol latino, apesar de sua apagada atuação, no último certame.



O trio médio vasculino para a partida desta tarde

OLOCUÇÃO DO BOCA JUNIORS

O quadro do Boca Juniors, apesar de sua péssima colocação no campeonato Argentino — 10.º lugar — está, ao que parece, com um bom conjunto, capaz de realizar uma grande exibição e levar a vitória a nosso Vasco da Gama. As suas mais recentes aquisições, Mourinho, centro-médio de grandes qualidades, integrante do selecionado argentino que realizou recentemente partidas na Espanha e em Portugal, tendo custado a maior soma do futebol latino, ou seja, 1.500.000 pesos, e Lombardo, já nosso conhecido, também pertencente ao «carricho» portenho, médio-direito, de

«chaves» na grifa futebolística, no resultado final do prélio. É possível, entretanto, que ambos não estejam ainda familiarizados com a equipe boquense. Mas, contudo, cremos que serão capazes de brindar o público do Maracanã com uma exibição de gala.

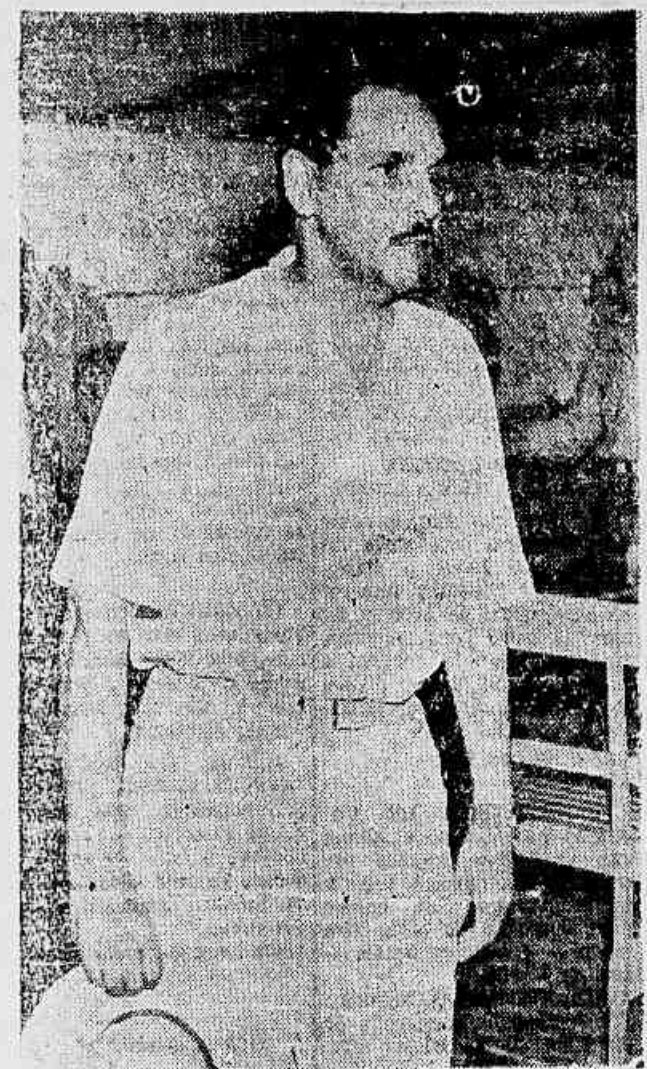
Já o Vasco da Gama estará mais à vontade nessa contenda. A seu favor, tem o grêmio da colina o campo, a torcida, e a responsabilidade de título de campeão carioca e brilhantes atuações, brilhantes mesmo, como o Torneio dos Campeões, em Santiago do Chile e a excursão à Europa, no cenário do futebol internacional.

Em sua equipe militam os mais categorizados jogadores do futebol brasileiro, à exceção de

sade de campeão carioca, e com a incumbência de defender o nome esportivo do Brasil, no cenário internacional, ao que parece, está muito mais credenciado que seu antagonista.

O Boca Juniors, um dos melhores e mais famosos quadros de Buenos Aires, trazendo em sua undécima um sem número de vitórias no esporte mundial, deverá ser um ótimo adversário do grêmio da Cruz de Malta, não só pela fama com que vem precedido, mas também, pela importância em jogo, ainda pela forma com que é disputada, sempre, uma peleja entre argentinos e brasileiros.

Não podemos — é claro — afirmar que este ou aquele será o vencedor. Como brasileiro que somos, como simples torcedores, e quadro vencedor, diremos, se-



Flávio Costa. Já foi um ídolo para o Flamengo. Hoje não é mais. Seu cartaz é forte com os «cartões» do Vasco, pois nem a torcida vascaína está satisfeita com a volta do «professor».

Ajuda à IMPRENSA POPULAR

“Problemas”
REVISTA DE
CULTURA
POLÍTICA

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRÉL. DA INDEPENDÊNCIA, 31
(CASA E 1.º AND. TEL. 43.771)

SENSAÇÃO NO CAMPEONATO CARIOCA DE 53

Está longe, é verdade, mas promete ser sensacional o Campeonato Carioca de 1953. Vamos ter no próximo certame um duelo verdadeiramente empolgante entre os grandes clubes da metrópole, cada um com mais renome, mais renovado no seu plantel, com gente nova, gente boa, que sempre representa uma esperança por melhores dias.

O Vasco com Flávio Costa, o campeão anda tudo azul, com coqueiros de rosa. Gentil Cardoso levantou o campeonato, porém muito breve deverá receber o «chibete azul». Faz parte de um plano já traçado.

Para a vaga do grande campeão irá Flávio Costa, o técnico que atualmente ganha milhões de cruzeiros e o mais caro preparador de futebol. Os altos dirigentes cruzmaltinos têm grande confiança em Flávio Costa e esperam que ele conduza o Vasco a um novo campeonato, mas a grande torcida vascaína parece não estar muito satisfeita com a volta do «professor». As saudações a Gentil nos últimos jogos do Vasco foram bem significativas.

Gentil para o Botafogo, e por falar em Gentil do

Grandes duelos em perspectiva — O Vasco com Flávio Costa; o Botafogo com Carlito e Gentil Cardoso; o Bangu disposto a fazer «miséris» — Tranquilos o Fluminense com Zé Moreira — Passada a obsessão Flávio Costa, o Flamengo será sempre o Flamengo

pols do grande jogo de domingo, entre lágrimas, o técnico declarou que agora não sabia qual o seu destino.

Sabe-se, contudo, que Gentil, juntamente com o seu filho Nilton Cardoso, irá para o Botafogo, agora em franca reabilitação, com Carlito Rocha na direção do futebol profissional, muitas gemadas e grandes planos.

O «glorioso» é outro que deseja surgir embalado em 1953.

O FLAMENGO, SEMPRE O FLAMENGO

A saída de Flávio Costa, desta vez, nada representou para o Flamengo. Dizem os rubros-negros que foi até bom. Achou-se afinal com uma obsessão. E o Flamen-

go agora somente pensa no futuro.

Dizem os responsáveis pelo Departamento de Futebol profissional do clube alvi-rubro que em 1953 o clube de Moça Bonita fará o diabo.

Há projetos para a contratação de um grande técnico, que deverá ser Dello Neves. E também muito trabalho para o reforço da equipe. Mirim, por sinal, é um dos jogadores em vista.

Dizem os banguenses que o «velho» Bangu será a «comba» de 53. Oxalá seja, para os banguenses.

E que os outros clubes não duvidam «de touca»... Viera, mas promete «miséris» no próximo campeonato.

No momento o assunto em foco é a excursão à Europa. Tem o Flamengo, todavia, um grande programa para o próximo campeonato. Deverá vir o paraguaiense Freitas Solich para dirigir o quadro de futebol. No resto, tudo bem. Mesmo porque o Flamengo é sempre o Flamengo.

O FLUMINENSE FELIZ COM ZÉ

Outro que está absolutamente tranquilo: o Fluminense. Resolvida a permanência de Zé Moreira à frente da equipe do tricolor, o clube de Alvaro Chaves tratará da aquisição de mais alguns jogadores, principalmente um ponteiro esquerdo e um atacante ponta de lança.

O Fluminense é um dos fortes concorrentes ao próximo campeonato. Como tem sido nos últimos anos.

O BANGU PROMETE «MISÉRIAS»

O Bangu perdeu Ondino

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tel: 49.8310.



Costilho — a muralha tricolor — que estará hoje em ação Montevideu

HOJE EM MONTEVIDÉU

Fluminense x Viena

EDSON E ORLANDO ESTARÃO AUSENTES DA EQUIPE TRICOLOR — POUCO INTERESSE EM TÓRNO DA PELEJA — SÓ NA HORA DO JOGO O TÉCNICO AUSTRIACO ESCALARÁ O TIME

MONTEVIDÉU, 24 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Estréia, amanhã, na «Taça Montevideu» enfrentando o conjunto do Viena, da Áustria, sétimo colocado no campeonato de seu país, a equipe do Fluminense F.C. do Rio de Janeiro, vice-campeão carioca de 1952.

A expectativa em torno da peleja é das menores, pois, além deste «match» não apresentar em público nenhuma das equipes locais, arrece a circunstância do time brasileiro ser apontado como o franco favorito da peleja, visto ser o seu adversário um quadro sem grande expressão.

MODIFICAÇÕES NO TRICOLOR

A equipe tricolor pisará o gramado um pouco modificada, de vez que nem Edson nem Orlando estarão presentes, sendo indicado para substituí-los os jovens Emílio e Robson, respectivamente.

O quadro do Fluminense para a partida deverá pisar a cancha com a seguinte constituição: Costilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Emílio e Bigode; Telê, Robson, Vilalobos, Didi e Quincas.

O técnico do clube austríaco consultado pela reportagem as-

bre qual seria o quadro que daria combate ao clube brasileiro informou: — «Só na hora do jogo escalarei o time, até lá ainda terei que fazer algumas observações que considero neces-

Puskas, o «Capitão» da Equipe Húngara, Campeã Olímpica

ALGUNS DADOS INTERESSANTES SOBRE A CARREIRA FUTEBOLÍSTICA DO MAIOR JOGADOR «MAGIAR» DA ATUALIDADE ★★ Por DA SILVA



PUSKAS, o craque número um da Hungria.

Atletico x Chacaritas

Belo Horizonte, 24. (Do Correspondente) — A representação do Chacaritas Junior, da Argentina desfilou-se amanhã, à tarde, desta capital, enfrentando o quadro do Atlético Mineiro, campeão das «Alturas» e que vem de uma invicta excursão por cidades paraguenses. Os portenhos estão invictos em Minas Gerais, tendo vencido o Cruzeiro e empatado com o América. Cabe, pois, ao Atlético, mais uma vez, representar o papel de «vilão» do futebol local.

E' CANHOTHO

Em 1945, Puskas vestiu pela primeira vez a jaqueta da equipe nacional, num jogo contra a Áustria. Os húngaros venceram por 2 a 2 e, no dia, Ferenc Puskas Junior, assimilara seu 1.º tento internacional. Desde esta data

memorável, foi selecionado 45 vezes — o que constitui, na Hungria, um autêntico recorde. E este canhoto, que só sabe chutar com o pé esquerdo — mas dribla, flinta e passa com os dois pés — sempre ocupa o mesmo posto, de meia esquerda... e de «capitão» do quadro.

EXPLICAÇÃO SOBRE O JOGO

Mas, o fato dele sempre ocupar o mesmo lugar, na linha de ataque, não significa, anualmente, que só se adapta. Seu jogo, com efeito, é dos mais variados. Jen Kalmár, treinador de seu clube — o Budapest Honvéd S. E. — e do time olímpico, explica o estilo de Puskas em todas as suas variações:

Quando a equipe adversária é de característica puramente defensiva, havendo, pois, necessidade de reforçar a defesa, Puskas obriga o ponteiro esquerdo a atuar ligeiramente recuado; assim, a retaguarda contrária segue o ponteiro em seu recuo, o que propicia maior terreno para as ações de meia (Puskas) e seus colegas de ataque; ao mesmo tempo, a ala direita dedica-se à ofensiva, enquanto a defesa adversária «contela». Foi essa, a tática empregada contra os Italianos, em Helsinque: sua retaguarda, claudicando, tornava o atacante menos audacioso...

NASCE UM JOGADOR

Um belo dia, em 1930, observou-se chegar a um campo de futebol, na cidade de Budapest, um robusto jogador: empurrando um carrinho de crianças. Esse «player» chamava-se Ferenc Puskas, era muito conhecido e vinha a apresentar a seus companheiros de Kispes, seu filho. O garoto era magnífico, louro de olhos azuis. Os futebolistas da equipe se apressaram a felicitá-lo o feliz pai...

— E como se chama ele? Indagaram — Ferenc. — Como voce? — Sim, como eu! — E também será futebolista? — Vou caprichar — retrucou Ferenc, o pai. E de fato, dez anos mais tarde, Ferenc Puskas era o «capitão» do quadro infantil do clube.

Toda a família vivia num dos mais pobres bairros operários do subúrbio industrial de Budapest, o Kispes. O futebol mesmo com os poucos decalques, era a única distração das crianças do lugar. Aos 16 anos, o jovem Puskas estreou no 1.º quadro, disputando o campeonato da Divisão Nacional.

mente Puskas retomara sua tática costumeira de rápidas arrancadas em direção às últimas linhas adversárias, onde a bola chegava como que por encanto; depois de inesperado «rodopi», ele flingia que «assa, avança para o arco e por fim arremata».

O CAMPEÃO DA HUNGRIA

Todas estas possibilidades táticas, Puskas (e também Kocsis), gode colocadas em prática, porque a sua técnica individual é excelente. Quantas vezes observou-se Puskas passar a bola dum pé para o outro (da direita para a esquerda) e chutar em direção ao gol, com categoria.

O cronista Gabriel Hanó, da França, que o viu jogar em Berna, contra a Suécia, escreveu:

— Puskas possui um dribble extraordinariamente curto e seco. A pelota dá sempre a impressão de se encontrar coberta por qualquer parte do corpo do jogador. Para e nunca se afastar mais de 30 centímetros do pé de Puskas, o que o beneficia, ainda, é a velocidade espantosa com a qual o dribble é conduzido. Diante dele, os adversários pareciam embaraçados, sem recursos, fixos, estupefatos. Quando não tenta a ação pessoal, o grande «ass» húngaro se desmora naturalmente, abrindo o caminho do gol para seus companheiros. Ele se desloca com muita facilidade e o faz excelentemente. Os dois pontos que marcou, no final da primeira etapa, foram brilhantes, certos para a vitória, porém de grande beleza pelo gesto do jogador, demonstrando, posteriormente, um lugar onde os adversários não poderiam chegar.

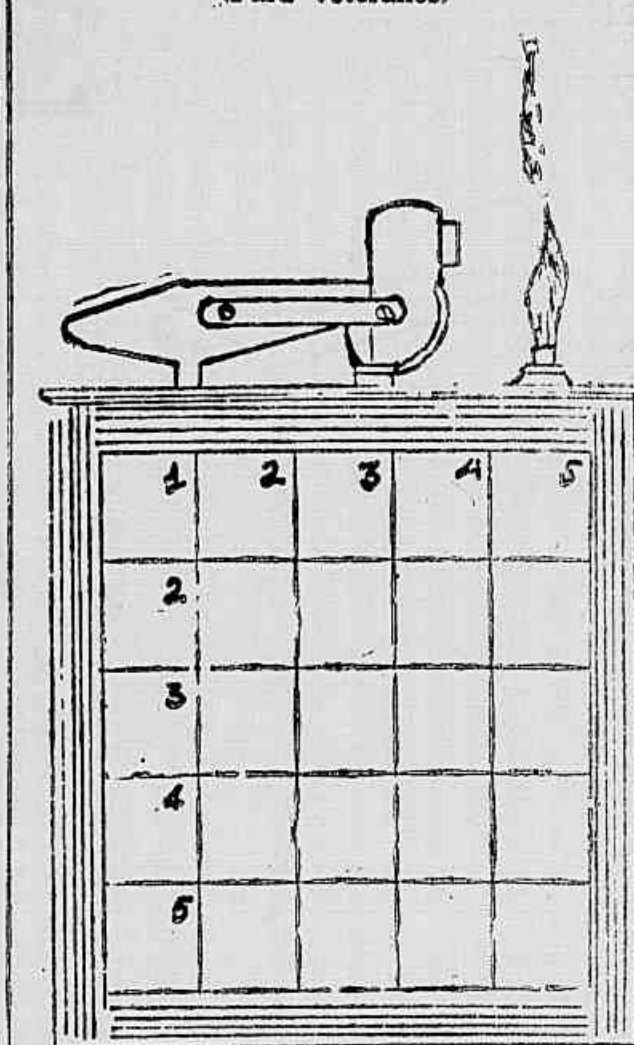
O Campeonato da Hungria vem de terminar há pouco. Como em 1949 e 1950 a «Princesa» Puskas ganhou o campeonato. Consta em suas fileiras, além de Puskas, mais quatro jogadores internacionais: Zoltan (ponteiro direito), Kocsis (ponteiro direito), Kocsis (ponteiro direito) e Kocsis (ponteiro direito).

RODADA PAULISTA

Jabacuarã x Santos, Guarani x Ponte Preta, XV de J. x Corinthians, Botafogo x Palmeiras, Juventus x Portuguesa, Santos, Nacional x Guarani, Portuguesa x Democrata, S. Paulo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 56
(Para veteranos)



HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Peça de ferro, ou madeira em forma de diédrio sólido.
2 — O mesmo que Uaiua (pl)
3 — Augusta... Floresta, escritora brasileira (1810-1885).
4 — Martinus... economista dinamarquês, naturalista do brasileiro (1825-1881).
5 — Planta também chamada BACARIJA.

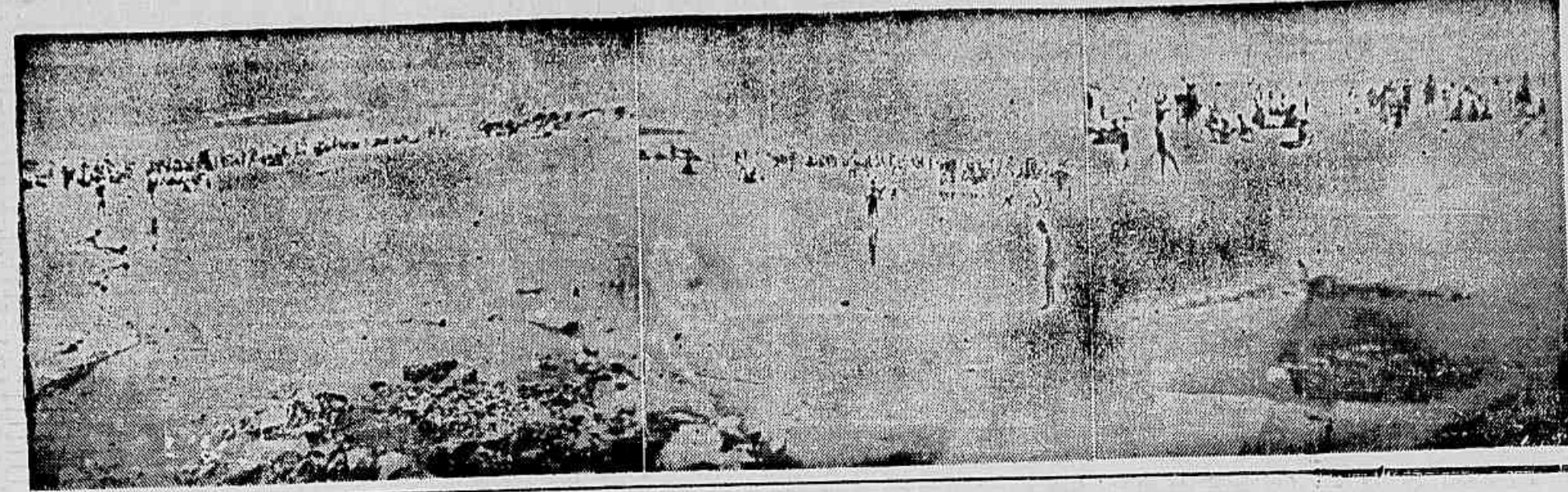
SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 55

HORIZONTAIS — 1 Medra; 6 Marisca; 8 AC; 9 Rs; 10 Crânios; 11 IU; 12 Ma; 13 Aterraz; 16 Ossos.

VERTICAIS — 1 Macrudo; 2 Er; 3 Diangas; 4 RS; 5 Acres; 6 Macia; 7 Assaz; 14 GS; 15 No.

N.R. — O problema de hoje é colaboração de nosso leitor G.T.S.

Dominada Pela Sujeira a Praia de Copacabana



Já tivemos oportunidades de denunciar em várias vezes o perigo que correm os banhistas de Copacabana, ca- elocas, principalmente os frequentadores devido ao péssimo serviço de salvamento ali existente. Aos que costumam passar os sábados e domingos em Copacabana, sur- glui outro problema, além do inadequado serviço de sal- vamento: a sujeira que invade vários pontos da praia. Há mais ou menos dois meses, devido a qualquer avaria na rede de esgotos, grande quantidade de água pôde e detritos foi desviada para a praia, formando enormes poças nas proximidades dos postos 1, 3, 4 e 5, conforme se pode verificar através das fotografias acima. Mesmo sem chuvas a inundação aumenta, crescendo a quanti- dade de água pútrida despejada na areia branca pelos canos comuns de escoamento das sarjetas. Apesar da reclamação dos banhistas e moradores do bairro a Pre- feitura ainda não tomou nenhuma providência para sanar essa irregularidade. O mau cheiro, nas proximidades dos charcos é insuportável e a falta de providências da mu- nicipalidade é um verdadeiro atentado contra a cidade e a população, principalmente agora, quando o cariloca torturado pelo calor, procura as praias para passar algumas horas mais agradáveis

Esta é a Cidade Maravilhosa : A 2ª NO MUNDO EM ACIDENTES E A 1ª EM FALTA DE SOCORROS



Traída por diretores do Sindicato . . .

(Conclusão da 1ª. página). Não foi fácil obter uma aprovação da proposta, en- quanto enorme massa de gre-vistas, que se espalhava nas outras dependências do sin- dicato e na rua, não podia se pronunciar sobre um assunto de tamanha importância. Com esse golpe, fruto de uma sé- rie de traições dos diretores do Sindicato, terminava a greve mais vigorosa já reali- zada nos últimos tempos, nes- ta capital.

INDIGNAÇÃO
A notícia de que a greve terminara provocou imensa agitação entre os operários presentes no Sindicato. Mais de 800 deles reingressam in- dignados, proposta gestalista-pa- tronal e chegaram mesmo a reafirmar que não regressa- riam ao trabalho. Muitos de- ces nos disseram que a tal carta dos patrões não ofere- ce, sequer, a garantia de que os grevistas não sejam puni- dos, pois os empregadores procurariam qualquer pretexto para perseguir os opera- rios. Centenas de trabalha- dores estarão hoje no Sin- dicato para debater ainda o as- sunto. Várias comissões de fábrica reunir-se-ão antes de ordenar aos trabalhadores a volta ao serviço.

NAO ESTAO DERROTADOS
A greve está, entretanto, terminada. Mas os traba- lhadores não estão derrotados. Ela foi um episódio de sua luta contra a fome, que prosseguirá. Várias par- tidas foram mesmo alcança- das algumas fabricas, onde os patrões se viram obrigados a conceder aumentos de sala- rios, embora pequenos, mas sem a exigência escravagis- ta da assiduidade total. Os trabalhadores retornam ao serviço dispostos a recorrerem outra vez à greve, se não

UM HOSPITAL DE ACIDENTADOS PARA UMA POPULAÇÃO DE QUASE TRÊS MILHÕES DE ALMAS — E QUE HOSPITAL! 3 MIL CRUZEIROS É O CUSTO MÉDIO DO SO- CORRO DE ACIDENTE RELATIVAMENTE GRAVE — O RIO NECESSITA DE, PELO MENOS, MAIS QUATRO HOSPITAIS SEM EQUIPADOS — E DINHEIRO É O QUE NÃO FALTA!

As estatísticas revelam: o Rio de Janeiro é a segunda ci- dade do mundo em matéria de acidentados. Apenas Chicago, a cidade dos gangsters, do crime e da balbúrdia cosmo- polista, lhe supera.

Entretanto, — e aí reside um mal ainda maior — sen- do o Rio a segunda cidade em acidentados, é a primeira em matéria de falta de socorro aos que se vitimam na bal- búrdia do trânsito, no traba- lho sem proteção, nos desaba- mentos de toda natureza. Bas- ta, para que se tenha uma idéia correta dessa falta de socorro aos acidentados, sa- ber-se que não há, na capital da República, um único hos- pital de governo especializado em acidentados. Nesse gé- nero, o Rio conta, apenas, com um estabelecimento par- ticular, que é a última pala- vra em matéria de como não deve ser um hospital de acidentados.

O NOME POMPOSO
O Hospital Central de Acidentados está instalado à rua do Rezende 154-156. Seu nome é pomposo e indica ser o prin- cipal estabelecimento de uma série que conta com numerosos outros secundários. Entretanto, o hospital, em vez de cen- tral, é único. Além disso, sua direção é um desastre. Ocasionalmente há em que enfermeiras que- biam a cabeça por causa de um simples transvaseio. Isso aconteceu ontem, por exemplo,

O PENAROL APRESENTOU DESCULPAS AO BOIAFOGO
MONTEVIDEU, 24 (AFP) — Os dirigentes do Penarol apresentaram suas desculpas ao Boiafogo de Futebol e Regatas do Rio de Janeiro, pelos incidentes verificadas na noite passada, na partida que opôs as duas equipes.

Sabe-se que foram suspen- sos por todos os jogos da Taça Montevideu os jogadores do Penarol, Miguel, Holberg e Romero, com suspensão de salários assim como foram sus- pendidos providências policiais especiais a fim de impedir a entrada em campo de torce- dores fanáticos, nos outros jogos, como aconteceu no jo- go de ontem.

Os dirigentes da delega- ção do Botafogo ainda estão deliberando sobre a participa- ção de seus rapazes nos de- mais matches da Taça Mon- tevideu.

Reunião no Sindicato de Alfaiates
A Comissão de Salários do Sindicato dos Alfaiates e Costureiros do Rio de Janeiro con- vicia todos os seus membros, assim como todos os associados para uma reunião às 19,30 ho- ras de segunda-feira, dia 26, na sede, no Largo de São Francis- co numero 19 — Sobrado (En- trada pelo numero 23).



O velho edificio do Hospital de Acidentados

O High Life Se enfeita... ESQUENTANDO OS TAMBORINS

RUY
Iniciaram-se os preparati- vos dos grandes bailes do High-Life, que sempre consti- tuem uma das notas altas do carnaval da cidade.

Um dos aspectos das qua- tro grandes noites de elegancia no palacete da rua Santo Amaro é no seu pitoresco parque será a profusão de luzes, proporcionando aos seus frequentadores um am- biente sem paralelo nas ini- ciativas semelhantes entre nós. Cerca de quinze mil lâmpadas coloridas, dispostas nas árvores, folhagem, facha- da e nos pavilhões, serão a- chado.

Um dos aspectos das qua- tro grandes noites de elegancia no palacete da rua Santo Amaro, para maior realce das decorações de J. Guimarães, que erguerá na fachada, em proporções monumentais mágico castelo medieval, com seus torreões, ameias e ponte levadiça.

Tudo prenuncia que ainda este ano o High-Life manterá suas tradições de brilhantismo, beleza e distinção, marcando um dos pontos altos no carnaval da cidade.

ROGERIA NA LIDERANÇA
Modificou-se bastante o pa- norama desse animado con- curso que a ABK promove, to- dos os anos, para escolha di- ta do Radio, em benefi- cio do Hospital do Radia- lista. Emilinha Borba, que es- tava na ponta, perde a ve- za para Rogéria, que assumi- rá a liderança com 139.482 vo- tos. Quanto às outras can- didatas, eis como se apresen- tam, até que outra apuração confirme a situação de Ro- géria ou, então, apareça mais uma surpresa.

2º lugar — Marly Sorel 116.000 votos
3º — Emilinha Borba — 110.766 votos
4º — Aldée Miranda — 86.923 votos
— Angela Maria — 4.194 votos.

DEMOCRATICOS
Mais uma vez, no «caste- lo», os «carrioles» vão mos- trar suas qualidades de foli- eiras numa festa que se anun- cia bastante agradável.

BOLA PRETA
Na sede 13 de Maio, hoje o samba vai ferver até o pes- soal (bolões e bolinhas) fi- car exausto. O Bola Preta, aliás, vem se fazendo res- peitar em respeito de folia.

CLUBE DOS EMBAL- XADORES
Logo mais, a tarde, entran- do pela noite, os comanda- dos do Barrinhos cairão na farrá. «Disposição para man- ter mais viva a fama dos «ex-silenciosos», toda ela é pouca» — diz o pessoal de cima do «Amarelinho».

PIERRO S. D. CAVERNA
Prá lá de influenciados com este Carnaval, os pierrots prometem grandes fes-ejos. E o de hoje será um deles.

CARIOCAS
Os cariocas andam com o diabo no corpo este ano. Fo- ram, juntamente com o Socie- dade, vítimas da marmelada da Prefeitura na questão dos barracões. Mas nem por isso esmorecem e é para rebater qualquer tristeza que realiza- rão mais uma animada noite carnavalesca, hoje, em sua se- de social.

OUTROS CLUBES
Nas seguintes sociedades estarão, igualmente, entre-

UNIDOS DE VILA ISABEL
Os batu- queiros da Vila, sob o comando do Servan, vem de- monstrando nos ensaios todas as qualidades de sambistas amados. Pelo jeito, a União de Vila Isabel, como está, na- da por um fio para arrancar o título de super-campeão. As outras escolas que se euidem, que a do Servan é perigosa.

FILHOS DO DESERTO
Jaguarão, Caxambu e Zinco formam o que se pode chamar de «trio mandante» nos assun- tos de samba dos «Filhos do Deserto». E tem sido sob ori- entação desses sambistas, os ensaios dessa Escola de car- tas.

«ADVENTUREIROS DA MA- TRIZ»
Seu enredo é coisa de deixar todo mundo satisfeito

«CORRESPONDENCIA
As entidades carnavalescas poderão ler publicações em nosso jornal as notícias referentes às suas atividades. Enderecem suas correspon- dências para RUY CARLISBOA, Seção «Esquentando os tambores», IMPRENSA POPULAR, Rua Quilombo 46, Lacerda.

Aconteceu NA CIDADE TENTOU MATAR O MARIDO

CAIU DO BONDE
Ao saltar de um bonde em movimento no Taboleiro da Bahiana, o operário Jorge da Silva, de 40 anos de idade, caí- do, residente à rua T. H. N. 303, perdeu o equilíbrio e caiu ao solo, sendo colhido pelas rodas do elétrico.

Sofreu o operário esmagamento do pé esquerdo, sendo transportado em ambulância para o Hospital de Pronto So- corro, onde ficou internado.

CAIU DA PLATAFORMA
Na estação de Edem, ao ten- tar embarcar num trem, o ope- rário Alvaro Azevedo Barreto, de 22 anos, solteiro, foi em- purrado pela multidão, caindo no leito da linha férrea. Batendo com a cabeça num dor- mento, sofreu grave ferimen- to na cabeça. Conduzido ao Hos- pital de Pronto Socorro ficou internado.

QUASE ELETRICUTADO
Francisco Neto, de 45 anos de idade, casado, morador à rua ... em Bras de Pina, foi on- to quase eletrocutado, ao fa- zer reparos nas instalações elétricas da fábrica Cruz, na rua ... Câmara, 2.611, em ...

Francisco Neto, que é ele- tricitista da Light, mudava um fusível, ocasião em que rece- bu tremenda descarga de 6.000 volts.

Levado para o Hospital Ge- neral Vargas, ficou internado em seu leito.

OS JOVENS DEFENDEM SEUS DIREITOS!



NO DIA 7 DE JANEIRO corrente instalava-se solenemente no Cassino Atlântico, sob a presidência do desembargador Saboia Lima, a Conferência Nacional de Defesa dos Direitos da Juventude, que constituiu uma expressiva vitória dos jovens brasileiros e um largo passo avançado na luta que travam, com energia cada vez maior, em defesa de seus direitos e pela conquista de suas reivindicações.

A Conferência reuniu mais de uma centena de delegados, representantes da Juventude de vários Estados, e contou com o apoio e entusiasmo dos jovens do Brasil inteiro. Suas resoluções foram unanimemente aprovadas, resultado dos debates livres e democraticamente travados sobre os problemas, direitos e reivindicações juvenis, expressaram fielmente o pensamento e a vontade dos jovens conferencistas, e, consequentemente, dos milhões de jovens que eles representam no conclave.

O APELO DE AMSTERDAM

FOI DE AMSTERDAM que os jovens trabalhadores de uma refinaria de açúcar, a Refinaria Wester, partiram a todos os jovens do mundo para que discutissem seus problemas mais sentidos buscando para eles a necessária solução. Disso o apelo:

«Apelamos também a todas as organizações internacionais lembrando a sua responsabilidade em face da juventude de todo o mundo, pedindo-lhes abram discussões sobre a defesa dos direitos da juventude de todos os países».

UMA VITÓRIA DOS JOVENS A CONFERÊNCIA NACIONAL EM DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE

DELEGADOS DA JUVENTUDE DE DIVERSOS ESTADOS DO BRASIL, REUNIDOS, DEBATE- RAM LIVRE E DEMOCRATICAMENTE SEUS PROBLEMAS, BUSCANDO PARA OS MESMOS A NECESSÁRIA SOLUÇÃO — DEFENDIDAS NA CONFERÊNCIA AS SENTIDAS REIVINDICAÇÕES DOS JOVENS — CRIADA A FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Para isto propomos a convocação de uma Conferência Internacional em Defesa dos Direitos da Juventude.

O apelo dos jovens de Amsterdam, dirigido à juventude de todos os países, a organizações juvenis e estudantis, e sindicatos e organizações sociais, aos homens de boa vontade aos quais é caro o futuro da jovem geração, foi calorosamente respondido pelos jovens de todo o mundo, por organizações juvenis de todos os países e por eminentes personalidades de destaque nos terrenos da arte, da literatura e da ciência, sem distinções políticas ou religiosas.

A fim de preparar a Conferência Internacional em Defesa dos Direitos da Juventude proposta pelos jovens holandeses, foi formado, com a participação de personalidades de vários países, um Comitê de Iniciação, com sede em Viena, onde deverá realizar-se em fins de março do ano corrente a Conferência Internacional.

ram as atenções não só dos jovens, mas de todos os setores da população.

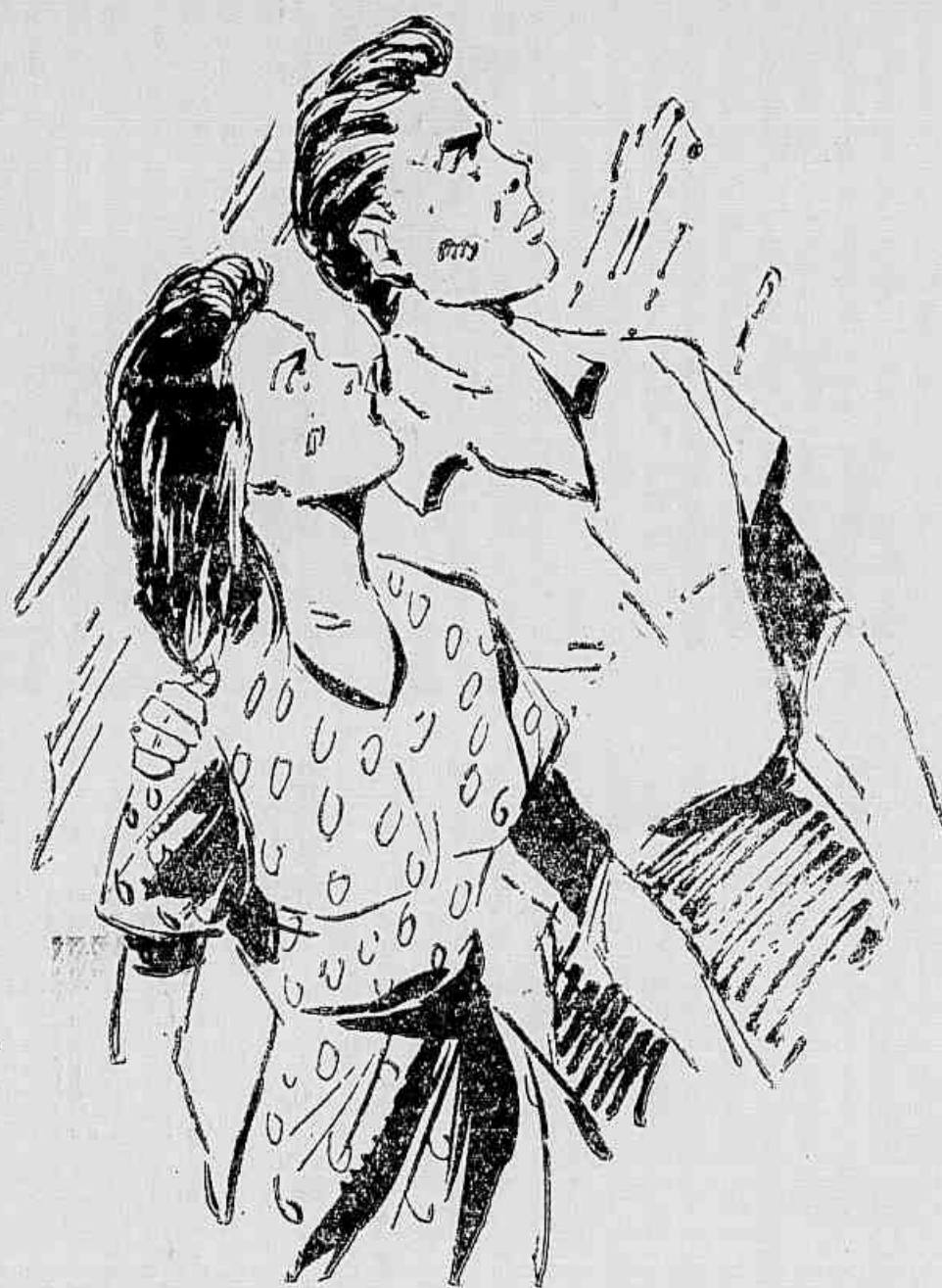
NO PARANÁ, a Conferência Estadual brilhantemente realizada, foi convocada com o apoio de grande número de personalidades, como os deputados Julio Rocha Xavier e Vieira Alencar, vereador Milton Anselmo da Silva, Juvenal Rubens Carvalho — presidente da União Paranaense dos Estudantes, escritor Samuel Guimarães Costa, pintor Guido Viari e outros.

NO CEARÁ, NA BAHIA, EM PERNAMBUCO, EM GOIÁS e outros Estados foram formadas comissões de iniciativa da Conferência em Defesa dos Direitos da Juventude, com apoio de personalidades as mais representativas.

EM MINAS GERAIS, subcreveu o manifesto de convocação da Conferência Mineira, entre outras personalidades eminentes, o professor Bernardino Machado de Lima, presidente do P. S. B.

EM SÃO PAULO, cerca de noventa personalidades, entre as quais os deputados Araripense, Porphirio da Paz, Janio Quadros, Old Franco, vereadores Milton Marcondes, Homero Silva e Anselmo Parabulin, srs. Tonia Carreira, Inesita Barros e Anita Greis, srs. Sebastião Vieira Carvalho — presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Comércio de São Paulo, Vítor de Almeida, diretor do Cine-teatro de São Paulo e João Lázaro Robles, assinaram o manifesto de convocação da Conferência Paulista.

A realização da Conferência em São Paulo foi precedida por festas de halteres, mesas redondas e plenárias, festas e assembleias em Campinas, Santo André, Araratuba, Andradina, Botucatu, Rio Preto, Bauri e outras cidades. A Conferência Paulista instalou-se em São Paulo a 5 de janeiro e realizou-se com pleno êxito. Os jovens paulistas, depois de debaterem seus múltiplos problemas, resolveram continuar e intensificar a luta por suas reivindicações, por prazos de esporte, por sa-



deração da Juventude Mineira.

NO RIO GRANDE DO SUL, depois da realização da Conferência Municipal em Santa Maria, Rio Grande, Erechim e outras cidades e de um Congresso de Defesa dos Direitos Estudantis do qual participou grande número de jo-

venis da preparação das Conferências Estaduais e Nacional. Nos diversos Estados e no Distrito Federal, realizaram-se torneios desportivos que mobilizaram centenas de clubes e milhares de jovens esportistas. Craques do futebol nacional e técnicos de renome como Ademir, Dalino,

realização da Conferência Nacional da Juventude.

Durante a realização da Conferência teve lugar uma mesa redonda sobre problemas do esporte menor, na qual foram animadamente discutidas as aspirações da mocidade esportiva e aprovada a organização de uma comissão de

MOBILIZA-SE A JUVENTUDE BRASILEIRA

No Brasil, não foi menor o entusiasmo dos jovens ao responder ao apelo de Amsterdam. A juventude brasileira, vítima do abandono e do desprezo dos governos, a braços com problemas que cada vez mais se agravam e desolosa de uma vida mais digna, acolheu entusiasmadamente a ideia da realização da Conferência e a partir de julho de ano passado iniciou seus trabalhos preparatórios, realizando com êxito em grande número de Estados.

O movimento nacional de convocação foi lançado a 26 de junho, foi o toque de reunir e o ponto de partida dos jovens brasileiros para a realização do grande conclave. Assinaram esse manifesto eminentes personalidades ligadas à vida e aos problemas da juventude brasileira, entre as quais os deputados Allomar Balduino, Breno da Silveira, padre Medeiros Neto, Heitor Beltrão e Benjamin Farah, o desembargador Vicente Piragibe, prof. Myra e Lopez, dr. Osmar Cunha Mello-comissário de menores, prof. dr. Luis Costa Pinto, dr. José de Castro-nutrólogo, jornalista Ivone Jem, professora Georgina de Albuquerque-diretora da Escola Nacional de Belas Artes e o sr. Mario Batista, presidente do Sindicato dos Viticultores.

CONFERÊNCIA DE UNIDADE

A preparação da Conferência constitui um poderoso fator de reforço da unidade da juventude brasileira, contribuindo para estreitar os laços de união entre milhares de jovens das mais diversas profissões, tendências e opiniões.

Indúmers organizações juvenis de todo o Brasil deram seu apoio à Conferência. A União dos Estudantes do Distrito Federal designou um observador para acompanhar os trabalhos junto à Comissão Nacional de Preparação, que após o lançamento do manifesto de convocação foi organizada para dirigir os preparativos da conclave, tendo na presidência o desembargador Saboia Lima e na vice-presidência, entre outras personalidades, o dr. Carlos Sussekund de Mendonça.

Sessenta e três organizações juvenis mineiras, a Juventude Operária Católica e a Juventude Universitária Católica de Minas Gerais, Diretores e Centros Acadêmicos de diversos Estados, jovens espíritas e batistas, católicos e protestantes, representantes da Juventude Batista, da Juventude Espirita e da Juventude Evangélica, além de trinta e cinco sindicatos de diversas categorias profissionais em todo o país apoiaram e participaram da Conferência em Defesa dos Direitos da Juventude, que foi, portanto, um conclave que bem representou a juventude brasileira em seu conjunto.

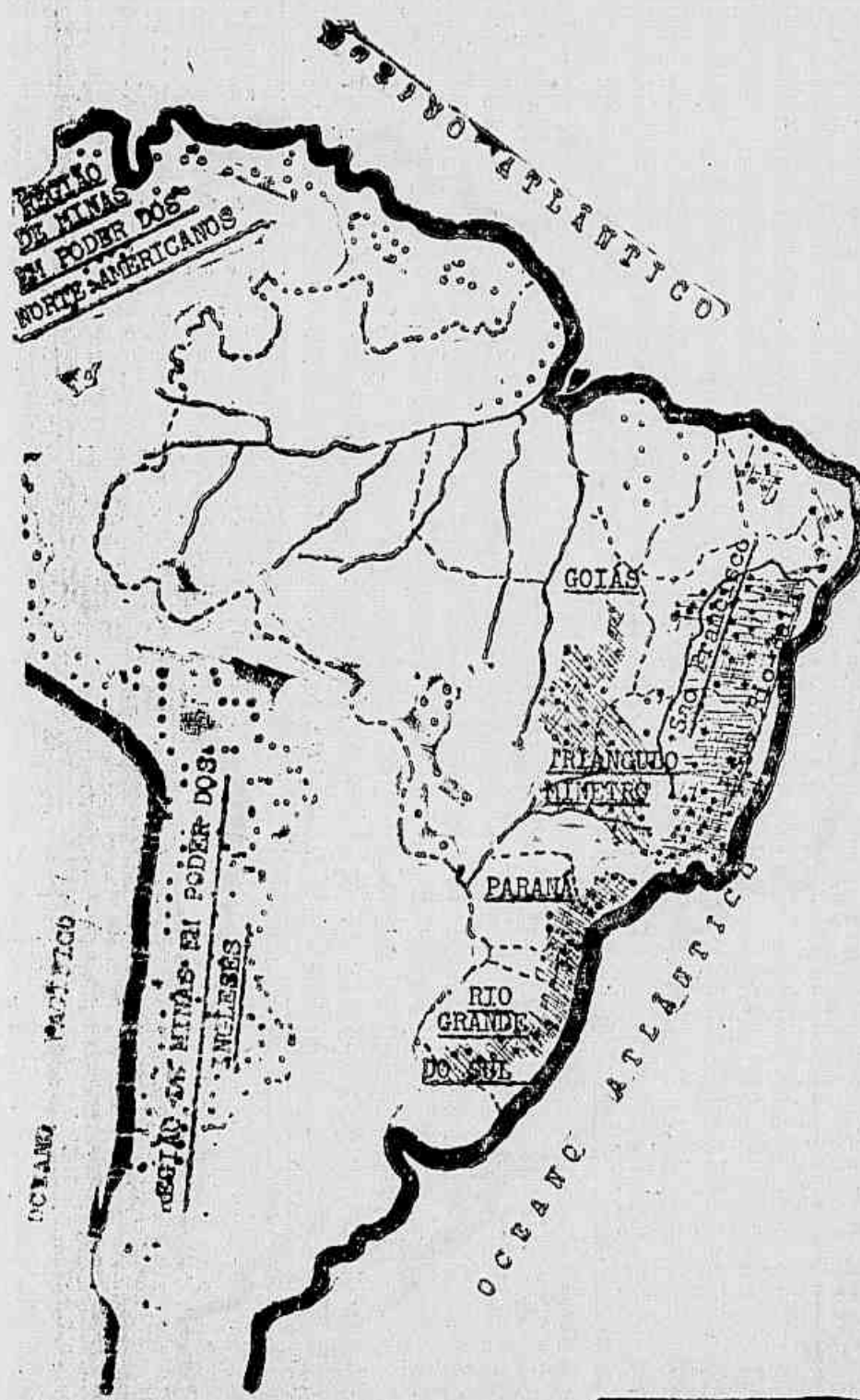
A CONFERÊNCIA NOS ESTADOS

Em vários Estados do país a realização da Conferência em Defesa dos Direitos da Juventude constituiu um acontecimento para o qual se volta-



Cartazes de propaganda da Conferência confeccionados pelos jovens cariocas

Atrás dos Exércitos Fantasmas, As Garras dos Trustes Sobre as Regiões de Minerais Atômicos



Este mapa, extraído do grande Atlas «Larousse», fixa as áreas brasileiras onde se localizam nossas principais jazidas de minerais atômicos e estratégicos. Quem as observar, verificará que elas correspondem às localidades onde a provocação anticomunista de toda a imprensa «sadia» e dos policiais do governo afirma existirem «exércitos comunistas» e sobre as quais exigem a realização de «operações de limpeza». (Leia na 2ª página deste caderno a interessante reportagem de Ba hilônis Júnior).



Aspecto de uma das sessões ordinárias da Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude

lário igual para trabalho igual, por 50% de redução no preço das diversões, etc.

A CONFERÊNCIA MINEIRA instalou-se a 27 de dezembro, com delegados de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia, Araguari, Canápolis, Capinópolis e outras cidades, representantes de sindicatos, centros estudantis, clubes de futebol e outras entidades. Ao realizar-se a primeira sessão plenária, a política de Juscelino Kubitschek invetiu contra os jovens conferencistas, resultando do atestado mais de quarenta prisões arbitrárias e ilegais. Contudo, apesar de interrompida a Conferência, a juventude mineira não se deixou intimidar e apesar do terrorismo policial desencadeado pelo governo Juscelino, concluiu seus trabalhos organizando uma comissão provisória encarregada da formação da Fe-

deração da Juventude Mineira.

NO RIO GRANDE DO SUL, depois da realização da Conferência Municipal em Santa Maria, Rio Grande, Erechim e outras cidades e de um Congresso de Defesa dos Direitos Estudantis do qual participou grande número de jo-

vens, instalou-se em Porto Alegre com a presença de cerca de mil jovens a Conferência Gaúcha em Defesa dos Direitos da Juventude, que encorreu-se solenemente após quatro sessões plenárias, nas quais foram largamente discutidos os problemas da juventude mineira e a política de Juscelino Kubitschek invetiu contra os jovens conferencistas, resultando do atestado mais de quarenta prisões arbitrárias e ilegais. Contudo, apesar de interrompida a Conferência, a juventude mineira não se deixou intimidar e apesar do terrorismo policial desencadeado pelo governo Juscelino, concluiu seus trabalhos organizando uma comissão provisória encarregada da formação da Fe-

deração da Juventude Mineira.

NO RIO GRANDE DO SUL, depois da realização da Conferência Municipal em Santa Maria, Rio Grande, Erechim e outras cidades e de um Congresso de Defesa dos Direitos Estudantis do qual participou grande número de jo-

vens, instalou-se em Porto Alegre com a presença de cerca de mil jovens a Conferência Gaúcha em Defesa dos Direitos da Juventude, que encorreu-se solenemente após quatro sessões plenárias, nas quais foram largamente discutidos os problemas da juventude mineira e a política de Juscelino Kubitschek invetiu contra os jovens conferencistas, resultando do atestado mais de quarenta prisões arbitrárias e ilegais. Contudo, apesar de interrompida a Conferência, a juventude mineira não se deixou intimidar e apesar do terrorismo policial desencadeado pelo governo Juscelino, concluiu seus trabalhos organizando uma comissão provisória encarregada da formação da Fe-

deração da Juventude Mineira.

NO RIO GRANDE DO SUL, depois da realização da Conferência Municipal em Santa Maria, Rio Grande, Erechim e outras cidades e de um Congresso de Defesa dos Direitos Estudantis do qual participou grande número de jo-

vens, instalou-se em Porto Alegre com a presença de cerca de mil jovens a Conferência Gaúcha em Defesa dos Direitos da Juventude, que encorreu-se solenemente após quatro sessões plenárias, nas quais foram largamente discutidos os problemas da juventude mineira e a política de Juscelino Kubitschek invetiu contra os jovens conferencistas, resultando do atestado mais de quarenta prisões arbitrárias e ilegais. Contudo, apesar de interrompida a Conferência, a juventude mineira não se deixou intimidar e apesar do terrorismo policial desencadeado pelo governo Juscelino, concluiu seus trabalhos organizando uma comissão provisória encarregada da formação da Fe-

IMPRENSA POPULAR

CONFÉRENCIA NACIONAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE. A criação da Federação da Juventude Brasileira, cujos estatutos provisórios foram também aprovados, bem como a constituição de uma comissão provisória com representantes de todos os Estados.

A Conferência aprovou igualmente a Carta dos Direitos da Juventude Brasileira, e tomando posição na luta patriótica contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e colonização que ameaça de perto a juventude brasileira, decidiu enviar à Câmara dos Deputados uma moção contra a ratificação desse tratado.



Jeogem de minério de tungstênio no Nordeste

As bombas que destruíram Nagasaki e Hiroshima não foram fabricadas somente com as areias monazíticas, ilmeníticas e a zirconita extraídas das praias do Espírito Santo e da Bahia. Também o Nordeste brasileiro concorreu (e ainda está concorrendo) em larga escala com minérios radioativos para confeccionar os monstruosos engenhos de destruição produzidos no Centro de Energia Atômica de Oak Ridge, no Estado de Tennessee. As jazidas do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, intensamente exploradas pelos norte-americanos, produzem columbita, chechita (tungstênio) vanádio, lítio, rutílio, magnetita, bauxita e outros minérios "estratégicos".

De 1933 a 1943, somente de tantalita foram exportadas para os Estados Unidos 462.000 quilos no valor de 13 milhões de cruzeiros. Depois de apurados certos minérios nos laboratórios lanques, uma única grama passa a custar muitas vezes mais do que o preço das 462 toneladas.

OS MINÉRIOS DO NORDESTE

De 1943 para cá as exportações do Nordeste aumentaram várias vezes enquanto os salários permanecem inalteráveis. Em virtude dos preços infinitamente baixos e fixos dos minérios e o estacionamento dos

Atrás dos Exércitos Fantasmagóricos As Garras dos Trustes Sobre as Regiões dos Minerais Atômicos

A VERDADE SOBRE AS PROVOCAÇÕES DO PENA BOTTO — TÓDAS AS ÁREAS ONDE OS PROVOCADORES «CRIARAM» UMA SUPOSTA REBELIÃO COMUNISTA DETEM AS PRINCIPAIS JAZIDAS DE MINÉRIOS ANSIOSAMENTE PROCURADOS PELA INDÚSTRIA DE GUERRA NORTE-AMERICANA — MILITARIZAÇÃO DAS REGIÕES DE MINÉRIOS
Reportagem de BABILONIA JUNIOR

salários por mais de 10 anos seguidos a miséria aumenta continuamente ali. A extração e feita por processos rudimentares, expondo o homem pesadamente alimentado e doente a um sol escaldante, com uma quantidade mínima de água para uso. Do trabalho manual executado debaixo das piores condições possíveis, resulta a chantagem atômica feita pelos Estados Unidos contra o mundo.

E quando os nordestinos tentam abandonar a terra e fugir para outras regiões do país, aí então encontram os destacamentos da polícia de Vargas, aquartelados de distância em distância para bar-

rar-lhes a fuga. As demais operações policiais circunscritas dentro do Nordeste Oriental, uma das principais regiões vitais para alimentar as indústrias bélicas lanques, ficam ao encargo do Federal Bureau of Investigation. O bandido Bundy é ali o agente mor do F.B.I.

DESTRÓCIMENTO DE «TÉCNICA DE DESTRUÇÃO» LANQUE NA COREIA E A NECESSIDADE DE NOVOS MINÉRIOS

O autor de «Os Ensinamentos Aéreos da Guerra Espanhola», M. Camille Rougeron, um dos destacados belicistas do quadro do imperialismo, há pouco lançou um livro sobre «Les Enseignements de la guerre de Corée», expondo a seu modo, é claro, a tese da falência dos tanques pesados e dos carros de assalto e a supremacia da infantaria na guerra da Coreia. Sem dúvida, a resistência inquebrantável levantada pela infantaria norte-coreana e chinesa, barrou e destruiu umas após outras, todas as investidas feitas pelo «super-mecanizado» exército agressor norte-americano, equipado com um número fabuloso de tanques e carros de assalto. Algumas semanas após o lançamento do livro, as agências da United Press de todo o mundo comunicavam:

«OS ESTADOS UNIDOS que, virtualmente, não têm produção própria de columbita, níquel, tungstênio e cobalto — devem aumentar

suas compras dessas matérias-primas importantes, declarou recentemente o sr. Manly Fleischmann, que há pouco deixou o cargo de diretor da Administração da Produção para a Defesa. As mudanças tecnológicas na ciência bélica modificaram consideravelmente o sistema de exigências de materiais, depois da Segunda Guerra Mundial, e os planos atuais do Departamento de Guerra dos Estados Unidos para a condução de uma guerra não poderiam ser levados a cabo na eventualidade de um rompimento das hostilidades num futuro próximo, afirmou o sr. Fleischmann.»

AMERICANIZAÇÃO DE TÓDAS AS ÁREAS QUE PRODUZEM MINÉRIOS ESTRATÉGICOS

Visando transformar todas as áreas que produzem minérios estratégicos num território «americanizado», os bandidos lanques começaram então a executar um plano sinistro: o Delegado de polícia de São Paulo fabricou uma história fantástica acerca de milhares



Trecho do Triângulo Mineiro (estrada de Araxá a Catiaí)

trada Rio-Bala encontrava-se também ameaçada pelos camponeses comunistas, e sugeriu a idéia de se armar os fazendeiros e latifundiários donos de vastas áreas de minas e de minas contra os camponeses «ameaçados». A polícia e o exército passaram a prestar assistência aos grileiros e «salteantes», auxiliados por alguns similares de «bundy» importados dos E.E.U.U., e em pouco tempo todas as regiões estratégicas estavam militarizadas e sob um rigoroso controle policial.

«Porque não é possível que se continue a fazer propaganda do comunismo, com esse «cê-cito-fantasma», e não se pode insistir numa fantasia quando afinal ela vem a produzir inquietudes.

O Exército comunista que está operando em Goiás, conforme se lê até a manchete e nos jornais de caráter oficioso, não tem razão de ser, de subsistir».

Enquanto isso avança a aplicação do plano lanque,

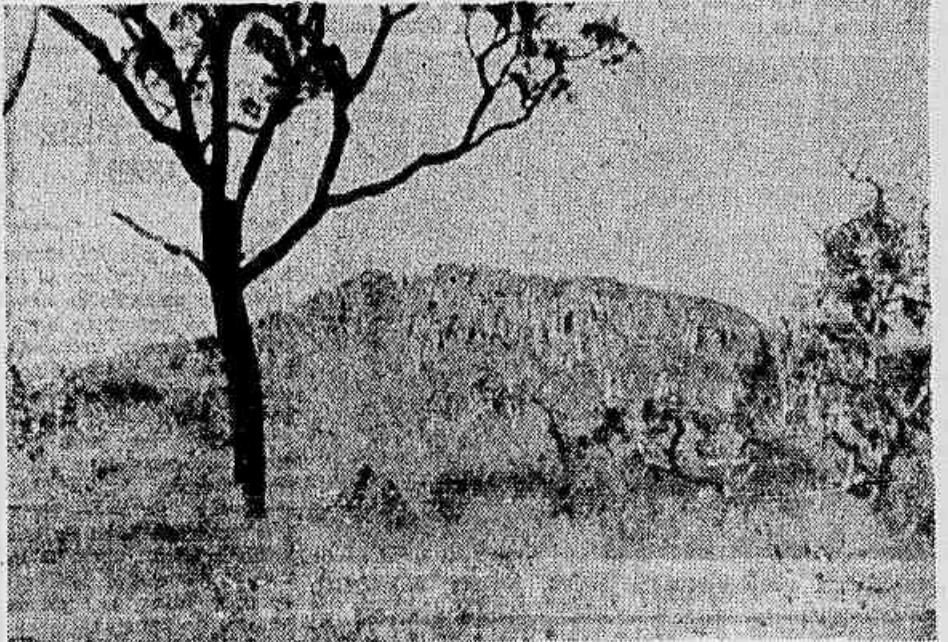
o cobalto e não a pechablanda, como se acreditava. A revista «Seleção» do Reader's Digest começou a alardear então pelo mundo que: Com as sombras da bomba atômica prepara-se a mais nova arma contra o cancer. Fica-se evidentemente comprovado que o Co-60, antes de mais nada é utilizado para o fabrico de armas e somente as sobras (se for verdade) destinam-se a fins medicinais.

As imensas jazidas de cobalto de Goiás podem produzir minério atômico em massa para os engenhos de destruição lanques. Isso vem transformar até zonas mais remotas do Brasil central em zonas altamente cobaltadas pelos americanos. Em Niquelândia, está localizada uma das maiores minas de níquel do mundo, tomara por lanques e testa de ferro brasileiros aos alemães e japoneses, numa parada em que valeu inclusive tiros e assassinatos.

Em outras regiões do Estado encontram-se grandes fontes de columbita e tungstênio, como nos municípios de Urucu, Cavalcante e Niquelândia. No Norte do Estado localizam-se grandes reservas de tantalita e urânio. Todo o Sul de Goiás é um fabuloso manancial de minérios estratégicos, que anos a trás, dada a proximidade do Triângulo Mineiro, tem por obra que passar por esse entroncamento. Isto vem explicar porque a companhia terrorista se estende de Goiás Anápolis para a Paraíba, ameaçada, finalmente, de serem militarizadas e controladas pelos agentes do F.B.I.

A REGIÃO DA «CIDADE ATÔMICA» DE MINAS «AMEAÇADA PELOS GUERRILHEIROS»

A segunda região ameaçada pelos guerrilheiros comunistas do Pena Botto e o extenso e rico bloco compreendido das cabeceiras do São Francisco, no Sul de Minas até Juazeiro da Bala, nas fronteiras com Pernambuco; daí pela E.F. Les-



Município de Corumbá (Goiás). Rico em minérios atômicos

de guerrilheiros comunistas que aguardavam uma simples ordem para entrar em atividades em Goiás e no Triângulo Mineiro; o metecapto Pena Botto, região pela mesma batuta, acrescentava que o movimento comandado por Gilas se estendia do Paraná até o Rio Grande do Sul e pelo vale do São Francisco afora; para completar o delegado da Ordem Política e Social de Belo Horizonte espalhava que toda a região da es-

cuos crimes, assaltos e assassinatos ficariam impunes. Os coronéis do interior goiano, completamente atônitos com a notícia de «exércitos de guerrilheiros» de prontidão para entrar em ação, vacilam ainda entre o alarme e o desmanchamento da grande farsa. O jornal clerical-sitacionista «O Anapolino», daquela cidade goiana, em sua edição de 4 de janeiro, fazendo eco do que se diz em São Paulo — repete:

SOMENTE O PLANEJAMENTO DO ASSALTO SOBRE A MAIS DE 49.000.000 DE CRUZEIROS

A verba aprovada pelo Governo para o Departamento de Produção Mineral, para o ano de 1953, sobre o montante de mais de 49.000.000 de cruzeiros, em contato com a «cooperadora» dos atômicos do U.S. Geological Survey. Segundo informações da aquele Departamento a verba destina-se especificamente ao estudo e pesquisas de minerais uraníferos e torféreos, em diversos Estados do Brasil, ao estudo do manganês e do ferro de Minas Gerais,

e Karalskaki, na região de Xilomero, que temos vivido os horrores e sofrido as ruínas da guerra, vemos levantar-se uma estrela sobre o sangue e as cruzes de madeira; escutamos o palpitante das asas da pomba da paz.

Gritamos: presentes! ao Apelo sagrado dirigido pelo Conselho Mundial da Paz. Unimos nossa voz àquela que partem do mundo, saídas do coração dos partidários da paz.

Do fundo de nosso coração, enviamos nossa saudação ao Conselho da Paz e prometemos cumprir fielmente as resoluções do Congresso de Viena.

Dirigimos um apelo caloroso a todos os países e, particularmente, às cinco grandes potências, para que resolvam pacificamente suas divergências. Pedimos a interdição da arma atômica e a cessação da corrida dos armamentos.

Lutamos pela paz. A paz na Grécia e a fraternidade entre os gregos. A paz entre os povos, a paz entre todos os homens da terra.

Basta de guerra, basta de ruínas e sangue, basta de cruzes de madeira. Basta de prisões, de escravidão e de privações.

Lutemos, pela prosperidade, pelo progresso, pela civilização, pelo bem da humanidade!

A LUTA AUMENTA

O fato de ser clandestino o movimento da paz não impede o povo de lutar pela paz em toda a Grécia. Folhetos, voantes, jornais clandestinos são distribuídos largamente pelo país. Nos quartéis, de porta em porta, são distribuídos e lançados volantes da paz. Em dezembro de 1950, por exemplo, uma grande inscrição luminosa apareceu nos muros do Hospital Municipal de Atenas trazendo a palavra PAZ. Em fevereiro de 51, numa colina perto de Salônica, foi erguido um cartaz. Esses fatos multiplicam-se no país. Quando, no curso de um processo, em outubro de 51, o tribunal acusa o jovem Petros Papanicolaou por ter escrito nos muros e paredes palavras de ordem sobre a paz, o acusado responde:

«Eu a escrevi e escreverei todas as vezes que eu puder. Porque sou um partidário da paz. Escrevi: Viva a paz, viva a Liberdade!»

Petros Papanicolaou foi condenado à morte. PRISÕES NUMA IGREJA

Quando Ridgway esteve em Atenas, uma faixa de quatro metros de comprimento por dois de largura foi suspensa sobre os muros de uma construção defronte dos escritórios da Missão Americana. Trazia esta palavra de ordem: Fora da Grécia o general da Peste!

Os próprios jornais da reação não podem ocultar esses fatos. Não pode deixar de registrar o que acontece nas ruas de Atenas, nos portos gregos e nas aldeias, quando chegam os ocupantes norte-americanos.

O jornal de Papagos, «Enikoksidryx», por exemplo, de 22 de abril de 52, informou que durante a noite de Páscoa, a polícia cercou uma congregação de fiéis e fez várias prisões no interior mesmo da igreja da Trindade, no bairro Byron, em Atenas.

(Na próxima reportagem: como os soldados gregos lutam contra a guerra.)

Congresso da Unidade Operária

De excepcional importância o IV Congresso Geral Urânio da CTAL — São os problemas diários dos trabalhadores que se discutirão no conclave — A mais ampla mobilização, o mais amplo debate de opiniões

ROBERTO MORENA

A Confederação dos Trabalhadores da América Latina vai realizar o seu IV Congresso Geral Ordinário nos dias 22 e 29 de Março na cidade de Santiago, Chile. Esse importante encontro dos trabalhadores do nosso continente irá debater questões de que tratamos diariamente. É um Congresso de enorme atualidade e absoluta necessidade.

No momento atual os problemas da classe operária dos países latino-americanos são perfeitamente idênticos. Todas as nações de nosso hemisfério, com pequenas diferenças, têm igual desenvolvimento industrial, todas estão submetidas à pressão econômica e política dos imperialistas norte-americanos, sofrendo profundos desajustamentos econômicos, que repercutem na situação dos trabalhadores e da massa popular.

Portanto, os trabalhadores da América Latina têm

problemas comuns a tratar, tanto no que se refere ao aspecto econômico, como político. Nesse Congresso da CTAL, terão oportunidade, dirigentes e líderes sindicais, delegados dos trabalhadores de todas as nações latino-americanas e discutir essas questões e traçar planos de ação comum na defesa e conquista de suas reivindicações e direitos.

O TEMÁRIO É COMPOSTO ASSUNTOS QUE SEMPRE CONSTAM DE ASSEMBLEIAS E REUNIÕES DE NOSSAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Apesar de ser um Congresso em que tomarão parte tra-

(CONCLUI NA 4a. PAGINA)

O Heroísmo e a Determinação Do Povo Grego na Luta Pela Paz

O TERROR MONARCO-FASCISTA NÃO IMPEDE A GRANDE LUTA — OS OCUPANTES AMERICANOS MANDAM EXECUTAR OS PARTIDÁRIOS DA PAZ

(DO CORRESPONDENTE)

O movimento dos partidários da paz está fora da lei na Grécia hoje sob ocupação norte-americana. Recolher assinaturas para o apelo de Estocolmo era um ato mais que suficiente para ser alvo de perseguição porque constitui perigo à segurança do governo... Basta na Grécia pronunciar a palavra PAZ que poderá estar sujeito à prisão. Entretanto, o movimento da paz, embora clandestino, desenvolve-se e fortalece-se, nutrido pela selva das aspirações de todo o povo.

Em Atenas, Pireu, Salônica e em outras cidades da Grécia, formam-se comitês de paz nas usinas, armazéns e bairros. Em menos de um mês, apesar do terror feroz, foram recolhidos em agosto, somente em Atenas e Pireu, cerca de quinze mil assinaturas.

A coleta de assinaturas para a paz prossegue igualmente nos principais centros de províncias e no campo. Há usinas em Atenas e aldeias na Macedônia onde a coleta de assinaturas, ocultas com pseudônimos e nomes de parentes, atingem a um êxito de cem por cento. Os analfabetos recebem uma cruz como assinatura. Os jovens fazem enrolado para um maior número de signatários. Os partidários da paz têm de porta em porta a fim de coletar assinaturas contra a bomba atômica.

A CHUVA DE BOLETINS

Em Atenas e no Pireu, são difundidos clandestinamente jornais e publicações especiais sobre a luta pela paz. Entre outras matérias contidas lê-se a palavra de ordem: A luta contra o envio de soldados gregos à Coreia. Para a guerra das letras gregas, os primeiros que assinaram o apelo de Estocolmo foram dois escritores: Marcos Avgheris, poeta e crítico literário e V. Rotas, poeta.

Boletins e folhetos foram lançados sobre Atenas e Pireu com as palavras de ordem: Paz e Anistia.

O apelo de Estocolmo foi afixado em várias igrejas de Atenas.

O APELO DAS MÃES

Uma declaração comvente é a das mães dos prisioneiros políticos:

«Nossas mães e temos bem presentes na memória as ruínas e as devastações da guerra. Nossos filhos, perseguidos pelo ódio, encontram-se uns na prisão, outros no exílio. Com profunda emoção e do fundo de nosso coração, assinamos o apelo de Estocolmo e apelamos para que todas as mães o assinem».

Porque, para que ela, repercute nos laboratórios secretos onde se fabricam armas de extermínio em massa».

A CARTA DOS CONDENADOS À MORTE Desseis patriotas foram condenados à morte. A poucas horas do fuzilamento, escreveram uma carta ao Comitê Executivo da F.M.J.D. e que serve de exemplo ao mundo inteiro. Eis uma passagem da carta heroica:

«irmãos

Nós vos escrevemos porque acreditamos que quando a paz está ameaçada, lutar contra essa ameaça deve ser a causa comum de todos os homens. Temos fé em vossa solidariedade, porque amamos nosso país que tem tanto sofrido e sonhamos o dia em que a paz, como um sol, se levantará sobre a nossa pátria bem-amada.

Apertamos as vossas mãos.

Os jovens e os jovens do Epon condenados à morte pelo Tribunal Militar do Pireu. Karas Avgheris, Paspaliaris, Xyllis, Laghouros, Papayannakis, A. Efsthadiadis, G. Ghilotopoulos, Margos, T. Bena, T. Ghanas, M. Tsimboukidis, A. Teriak, Hadilissavas, Pandelladou, K. Voudouris.

FUSILADOS PORQUE LUTAVAM PELA PAZ

A 5 de março de 1951, um jovem grego, de nome Nikiforidis, tombava sob as balas de um pelotão de fuzilamento, por ter querido organizar uma frente de jovens pela paz. Durante o mês, quatorze patriotas foram executados. Algumas semanas mais tarde, o Tribunal Militar condenava à morte o soldado Tsangarakis. Sua culpa: ter desempenhado um papel ativo na campanha pelo Apelo de Estocolmo.

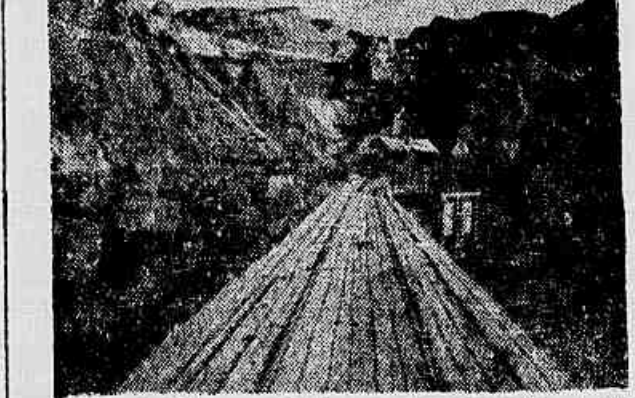
Georges Grigorliou, cego e mutilado, foi condenado, com «indulgências» a trabalhos forçados e perpétuos, porque escrevia palavras de paz nas paredes e muros. Tudo isso significa que dar a sua assinatura ao apelo da paz constitui na Grécia um ato de heroísmo. Quem assina sabe os perigos que corre inclusive o de ser condenado à morte.

Mas os povos desejam a paz e não podem, por isso, recuar diante de nenhum terror. A vida é mais poderosa que a morte, o desejo de paz é mais ardente que as balas do pelotão. O povo grego encontra mil meios — legais ou clandestinos — para exprimir a sua vontade.

A GRÉCIA E O CONGRESSO DE VIENA

A notícia da convocação do Congresso de Viena teve profunda repercussão na Grécia. Não obstante o terror e as interdições, o povo foi informado a respeito do conteúdo do apelo do Conselho Mundial da Paz. Não apenas nas grandes cidades mas nas distantes aldeias chegou a notícia da convocação do Congresso. A carta seguinte, enviada ao Conselho Mundial da Paz, em outubro de 1952, dá uma prova dos verdadeiros sentimentos do povo grego bem como da emoção que despertou na Grécia a notícia da convocação do Congresso de Viena:

«Nós, habitantes das aldeias de Vassilopoulo, Machlaira



O «Morro da Mina» em Suelus, o maior fornecedor de manganês de Minas Gerais. É explorado pelo truste lanque United States Steel Corporation.

generalizadamente pela Bala, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Por incrível que pareça, a região ora em estudo pelo Departamento de Produção Mineral corresponde exatamente às áreas que o «almirante» Pena Botto e a «cigarra» menor mas igualmente tarada de São Paulo e Minas apresentam como ameaçadas pelos exércitos comunistas.

GOIÁS, E SUA VITAL IMPORTÂNCIA PARA A MÁQUINA PÚBLICA LANQUE

Os norte-americanos como anunciaram, necessitam cobalto, níquel, columbita e tungstênio em alta quantidade. E Goiás possui jazidas imensas de todos esses minérios.

Nos laboratórios de Oak Ridge descobriu-se recentemente que o cobalto «cozido» numa pilha atômica durante 30 dias, produz o cobalto 60, tremendamente radioativo. Como resultado de uma série de experiências chegou-se à conclusão que a maior fonte de urânio é

te Brasileiro em toda sua extensão até atingir a rodovia Rio-Baía; nas alturas de Minas rumo em direção ao planalto de Páguas de Caldas, há novamente no Sul de Minas.

A farsa foi tão bem montada, que o «almirante» Pena Botto e o Ministro da Marinha resolveram enviar com urgência alguns destacamentos de fuzileiros navais para Pirapora e outras localidades que margeiam o rio São Francisco, a título de «defender o povo contra os comunistas».

As maiores jazidas de ferro e manganês do Continente americano encontram-se justamente na aludida área. Entre Paranaíba, Pirineus e Caniúas, existe cerca de 15.000.000.000 de toneladas de minério, exportáveis para o Rio e Vitória por intermédio da F.F. Vitória Minas e da F.F.C.S. A concessão da exportação é a United State Steel, que possui uma subcompra no Brasil com o nome de companhia Meridional de Mineração.

De Conselheiro Lafetia Cae e Ouro Preto, para 50% de todo o minério de manganês exportado para

(Conclui na 4a. pag)

Foi iniciada, há pouco, por uma emissora desta capital, uma campanha contra o comunismo. É verdade que todas as emissoras nunca deixaram de cumprir sistematicamente essa edificante missão. Seus responsáveis não a esqueceram em seus programas, faz parte da rotina entre um anúncio de qualquer sabão ou de qualquer inseticida: Os anunciantes pagam essa campanha, com imediata generosidade. E preciso sempre dizer uma ou duas palavras, por dia, contra o comunismo. Grosseira ou mais ou menos sutilmente, é preciso inocular nos ouvintes uma gota diária de infâmia e calúnia contra a União Soviética. Isso é o que se verifica no dia de hoje. Desde o Esso até o mensenhon Herder Camara.

Sobre a parte que lhe cabe na campanha anti-comunista, o mensenhon Herder Camara afirma que tudo faz por um santo ofício de missionário, por uma inspiração de Deus, alheio aos anúncios que o financiam e à imundície, de que se utiliza, e que se chama o Globo. Chelo de angústia e daquela forte forte bafio integralista de outrora, o mensenhon Herder instala no microfone a sua campanha à qual dá um título: campanha de defesa do homem.

Defesa do homem! É verdade que os ouvintes ficam logo pensando no homem do Amazonas, com o de mala e fome, no homem do nordeste, devorado pelos paus de arara, arrastado pelas sarjetas de São Paulo e do Rio, nas estações de Minas, na estrada Petrópolis, no homem rebentado e explorado, no homem que faz a greve como a dos tecelões, morre assassinado como Altair, no homem numeroso e anônimo do Brasil, acusado pelo latifúndio e pela política, pelo analfabetismo e pela crueldade dos governos.

Não é esse homem, no entanto, que o mensenhon Herder defende, beatificamente, ao microfone do sr. Roberto Marinho, o homem, que o mensenhon Camara defende contra o comunismo, é o espírito Slanski, são os saboteadores norte-americanos parados de volta de cem mil milhões de dólares abertamente pelo governo de Truman para custear a espionagem e a sabotagem na URSS e nas democracias populares.

Mensenhon defende, lá e aqui, os Góis Monteiros, os Penns Botos, os negociantes e latifundiários, agora expulsos das democracias populares e que mandam, no seu último desespero, espíritos e assassinos tentar o derrubamento de seu banditismo e de sua insanidade contra o povo. Esse rebulhão, variado pelos novos tempos, unicamente dominado pelo velho e sinistro espírito do lucro e da cobiça, estúpido porque não vê a sua derrota inevitável, esse é o homem defendido pelo mensenhon Herder, graças aos anúncios, aos cavalos, às infâmias jornalísticas e radiofônicas do sr. Marinho.

E para essa campanha, não seria possível a ausência do sr. Afonso Arinos, essa figura de retórica da oposição. O sr. Arinos com as suas raízes genealógicas e o luxo de opoiccionista, se notabiliza em dar estilo a tudo que possa ser hostil às liberdades populares, em embelezar a tudo que se opõe ao que nasce do novo e progressista em nosso país. Querem um código contra os militares, uma lei de segurança? Sim, mas em roupagem jurídica, com bons modos. Daem-lhe o rascunho do projeto que fará amaciara as frases, emcher de sutilezas, de perdas casuísticas ou artigos, os parágrafos...

É claro que os seus refinamentos policiais de homem bem nascido acabam sempre por identificar-se com as bocanadas de qualquer espadachim da rua da Relação. Em jurídicas expressões, em

O Sr. Arinos e a Defesa do Homem...

DALCIDIO JURANDIR

de o benefício do povo privar-se para sempre sobre a exploração e de onde partem os males puros apelos de paz para o mundo.

Ao falar do genocídio, em vez de defender meia dúzia de confesos e subversores, o sr. Arinos deveria ter o escrupulo de verificar em que real sentido são aplicadas pelo ocidente, as «convocações» de que fala. Nas duas bombas atômicas sobre o Japão? Nas ameaças de Truman, banqueiros e generais alucinados em lançar bombas atômicas sobre milhões de pessoas que trabalham pacificamente nos campos de trigo, aldeias e cidades da URSS e da China? Na guerra bacteriológica? No fustigamento dos patriotas gregos? Nas leis racistas norte-americanas? Salvaguardar os direitos humanos será destruir, metro a metro, a Coréia, lançando o incêndio e a devastação na loucura de querer esmagar a honra e a independência do povo coreano? Será defender a pessoa humana linchar os negros na Virgínia e na Flórida, sepultar franceses na guerra sua contra o povo da Índia-China, considerar instituição eterna a miséria e a exploração na Índia, na Malásia, na África, na América onde os «convencidos» exercem as «convencções», explorando, matando, mentindo?

Tivesse o sr. Afonso Arinos um pouco de senso humanista, sobressaia a lição de suas velhas leituras de Rousseau e um pouco de sensibilidade para os novos tempos que surgem e teria refletido melhor sobre o que caracteriza a «oposição» fundamental entre a U.R.S.S. e as democracias populares e o velho mundo capitalista. Saberia, honradamente, compreender que, não obstante essa oposição, é possível a coexistência entre os dois sistemas para assegurar a paz, para impedir que milhões de «pessoas humanas» sejam aniquiladas ou reduzidas, isto, sim, aos níveis mais despretáveis da guerra... Teria a preocupação de reconhecer a diferença que ha entre o ocidente e

o imperialismo e não incluiu no mundo soviético o que a mentira imperialista o levou a incluir: as democracias populares. Seria mais honrado na busca de termos exatos e de informações mais precisas para estudar um acontecimento, situar um problema, definir uma contradição. Mas o sr. Arinos, na onda da mentira e da calúnia em que se envolve, não pode fazer outra coisa senão ir ao microfone do sr. Marinho e, sob as bênçãos do mensenhon, lançar sentenças de Conselho sobre coisas que não entende por má fé e ignora por conveniência e necessidade de enganar. A má fé, a conveniência e a necessidade de mentir e enganar podem chegar a todos os extremos. Não poderão ocultar, porém, a fraqueza dos anti-comunistas e a força, a juventude, a marcha das idéias do comunismo.

O sr. Arinos deve ter, no íntimo, essa que é para si uma trágica certeza...

Alvorada Suburbana

YOLANDINO MATA

O subúrbio desperta. É mais um dia, está pronta a marmitta sobre a mesa. E, e operário João, bela Maria, e ali olhando o céu azul turquesa.

Romantismo fígelo se anuncia no horizontal olhar, todo certeza. Para a estação subúrbia a escaedaria seu macacão azul — azul pobreza.

Se e trem atrasa, sofre o seu salário. Foi preso numa greve... É operário, pobre que não se deixa escaravizar.

Mas João é rico. Vejam: tem dois braços e a segurança heróica de seus passos planta na terra um sol a despertar.

Traição e Castigo

Conto de WALDIR BRAGA

As vai ou não vai? Estão dizendo que todos as fábricas de tecidos estão paradas. Só a Nova América está trabalhando. Mas vai parar também porque o pessoal lá disse que não se presta a trabalhar e quer também o aumento e o abono de Natal. Os patrões agora dão ou descom.

Miguel estremeceu, deixou sair um sorriso frio e balbuciou:

— E, a coisa parece que vai. Deus nos ajude.

Mais à frente, no portão da fábrica, formara-se um pequeno surru. O piquete de grevistas impedira a entrada de dois operários e os policiais intervieram. Houve alguns sopapos e gritos explodiram na rua silenciosa. Centenas de homens se aglomeraram no portão. Miguel sentiu o medo aumentar e procurou fugir do local, antes que pudesse ter vítima de uma bala ou fosse preso. Caminhou pensativo, carregando consigo o drama que a greve desencadeara no seu espírito. A todo instante encontrava grupos de operários alegres, risonhos, que trocavam entusiasmo e otimismo. Por momentos, isso modificava por completo as suas idéias. Pensava mesmo em ir ao sindicato, em se meter na luta, mas em seguida lembrava-se da mulher, dos filhos, da casa da fábrica, e o mesmo pessimismo se apoderava dele. A greve seria derrotada, aquela alegria dos grevistas era passageira, fogo de palha. Depois a polícia carria em cima deles prendendo, espancando, obrigando-os a trabalhar. Então todos se arrependiam. Miguel via as coisas assim, e não queria sofrer por causa dos outros. Preferia continuar ganhando uma migalha, mas sair para casa, e os filhos não morrerem de fome.

Uegou em casa abarato, com o sofrimento estampado na face. A mulher olhou-o admirada, os filhos vieram abraçá-lo.

— Que é que há Miguel, você está doente?

— Não. A fábrica está em greve. E eu não sei o que faço. Estou com medo de ser demitido e vocês passarem fome, perdemos a casa, sofrermos o que o diabo nunca sofreu.

A mulher calou-se. Não disse nada, continuou varrendo a sala, de olhos fixos no chão. Sua vida já era tão dura, que ela nem sabia como é que podia piorar ainda mais. Só se fosse para morrer. O pessoal estava em greve por aumento do salário. Não era disso que o Miguel estava precisando? Se fosse demitido, arranjaria outro emprego. De fome ninguém morria. E, se a greve vencesse, a vida iria melhorar um pouquinho, poderiam até fazer a coisa do Natal. Poderiam comprar roupa e sapato para os meninos que estavam crescendo.

— Parece que tu estás indeciso, Miguel, sem saber o que fazer?

— Estou com medo. Se não trabalhar estou sujeito a ir para a rua; se trabalhar os companheiros são acusados de me dar uma surra.

— Por mim tu não trabalhavas nem que fosse para a rua. Nós não estamos precisando, também, de aumento?

Miguel calou-se e foi deitar-se, olhando as cortinas enfiadas pelo vento. Uma lagartixa passava no tecto.

As moscas passavam no seu rosto. Da rua subia um borborinho imprecioso. Lembrou-se da sua infância. Seu pai também fizera greve. Uma vez a polícia fôra buscá-lo em casa. Espancou-o. Sua mãe quase ficou maluca. Passou um mês preso. Quando voltou, veio com mais ódio do tudo. Ódio dos patrões, ódio do governo, ódio da polícia. Entrou para outra fábrica, fez outra greve. A polícia foi em casa buscá-lo, mas dessa vez ele ficou o tempo todo no sindicato, sem sair para coisa nenhuma. Seu pai era um homem de coragem. Logo depois da greve, chegou o dia 1º de Maio. Seu pai reuniu-se com o pessoal no sindicato e saíram em passeata pelas ruas do bairro, carregando uma bandeira vermelha. Veio a cavalaria, os operários jogaram rochas de cortiça no chivo, empunharam porretes e pedras e enfrentaram a soldadesca.

A cortina continuava a balançar; a lagartixa seguia-se

uma mosca no tecto, lá da rua subia um borborinho imprecioso.

Que é que arranjava seu pai com tanta luta? Morreu tuberculoso. E ele queria sofrer a mesma coisa. Principalmente por causa da mulher e dos filhos. Não queria ser preso, não queria ser espancado, não queria perder o emprego. Queria arranjar um aumento, mas sem greve, sem borborinho levantou-se. Foi à janela. Jovens operários passavam risonhos, entre garçalhadas. Um carro de polícia caminhava devagarinho bordejando a fábrica. Da vala de frente vinha um cheiro ruim. Miguel enrugou a testa molhada do suor. Não sabia o que fizesse. Pensou em ir ao sindicato, desistiu.

A polícia poderia atacar os grevistas. Resolveu voltar à porta da fábrica. Devia ser quase nove horas. A rua estava calma. Alguns firos guardavam a entrada. Quando o viram, aproximaram-se dele. Miguel teve medo. Iriam prendê-lo. Por que não ficara em casa olhando e lagartixa caminhar no tecto?

— Que é que o senhor faz aqui? — interrogou-o bruscamente um mulato de olhar de cachorro solto.

Miguel tremeu, fugiu-lhe o sangue, ficou sem saber o que responder.

— Quero falar com o gerente. Vim trabalhar.

Um sorriso estampou-se logo na cara daqueles homens abrutalhados. Passaram a mão no seu ombro, elogiaram a sua atitude. Assim agia um operário direito. Naturalmente seria recompensado, teria um aumento, enquanto os outros seriam despedidos. E Miguel entrou no casarão, silencioso, acompanhado do contra-mestre. Todas as máquinas estavam paradas. Parecia um cemitério cheio de catacumbas enegrecidas. Parou junto do tear. Os passos do contra-mestre soaram atrás como passos de fantasmas. A fábrica era um cemitério cheio de fantasmas. Os teares automáticos quebraram aquele silêncio de morte. Miguel era o único operário trabalhando naquela manhã enfarruscada dentro da fábrica Corcovado.

Enquanto alguns movimentos de teares automáticos, lá fora corria de boca em boca a notícia de que havia fura-greve na Urucoraço. Pedrinho não fôra quem dera o alarme. Vira Miguel entrar acompanhado pelo contra-mestre e depois escutara o gemido das máquinas. Encheu-se de ódio, correu para os apartamentos da fábrica. As máquinas gemiam no casarão esbranquiçado; o rosto de Miguel parecia rosto do condenado. Pedrinho corria para os apartamentos da fábrica; a brisa racheava-lhe a face; a sua linguagem e esturruada. Precitava correr que mais depressa para avisar que um homem de oara do defunto traira a greve.

Quando os operários souberam do acontecido, reuniram-se em grupos pelas ruas próximas à fábrica. Era uma vergonha. Um sujeito desses merecia morrer.

— Canaila. Não havia de ser nada. Quando ele saíse às 11 horas teria de se explicar. Trabalhava, não iria mais. Mas que tivesse-se sacrificado pela vitória da greve, outros se prestavam ao papel de traidores. Não. Não permitiriam isso. A indignação cresceu quando o Paraitá chegou dizendo que a polícia atacara à bala os grevistas na porta da fábrica Confiança.

Morrera dois operários; mais de quarenta estavam feridos; o sangue corria os paralelepípedos. E a polícia com metralhadoras na mão estava invadindo as residências dos trabalhadores da Confiança.

A agitação aumentou. Alguns operários queriam ir ao sindicato para se inteirar melhor das ocorrências; outros achavam que era preciso assanjar armas para resistir à polícia; todos atacavam o governo. Era tudo um bando de patifes. Quando queriam subir, faziam promessas bonitas, diziam-se amigos dos trabalhadores, pai dos pobres e tanta coisa mais. Depois era aquilo que se estava vendo. Os operários passavam fome, e quando pediam um pouco mais de pão para os filhos, recebiam bala.

As coisas estavam nesse p quando Miguel saiu para almoçar, acompanhado de alguns contra-mestres. Policiais postavam-se nas imediações. O sol aparecera e queimava os transeuntes. Miguel caminhava cabizbaixo, bamboando na sua gordura daltóia. No seu espírito baralhavam-se idéias desencontradas. Era um miserável — reconhecia. Traira os companheiros. Que não iriam dizer de sua atitude? Talvez lhe dessem uma surra, ou então nunca mais falassem com ele. O calcanhote soltava um vapor quente que lhe sufocava. A fisiconomia de seu pai aparecia-lhe o todo instante. Seu pai estava triste e pa.cola lhe dizer chelo de ódio.

— Traidor. — Miserável. — Não. Não era um miserável. O pai sabia disso. Fazia aquilo pela mulher, pelos filhos. Não queria perder a casa da fábrica, não queria que a família passasse as maiores privações. Chegava de sofrimento.

Um contra-mestre falava-lhe de alguma coisa, ele não ouvia nada, não via nada. O vapor que subia do calcanhote sufocava-o. O suor escorria de seu corpo, molhava-lhe a roupa.

— Traidor. — Miserável. — Não. Não era um miserável. O pai sabia disso. Fazia aquilo pela mulher, pelos filhos. Não queria perder a casa da fábrica, não queria que a família passasse as maiores privações. Chegava de sofrimento.

Estas e outras revelações, acompanhadas de uma análise da situação real de Cuba, são feitas no artigo de Blas Roca, publicado em «Democracia Popular» desta semana, n.º 3, à venda em todas as bancas.

Bernardo Ellis, no Rio

Encontra-se nesta capital o escritor goiano Bernardo Ellis, autor do livro de contos «Ermos e Gerais», que recebeu grandes elogios da crítica, pelo vigor da narrativa, pelo realismo das cenas e dos tipos colhidos no sertão de Goiás. Bernardo Ellis terminou um romance e pretende publicar agora a novela, «A terra e as carabinas», cuja ação se passa entre os camponeses goianos. Trata-se de um livro em que aparecem novos temas da luta revolucionária brasileira, em que o autor abandona o regionalismo que predominava em sua obra anterior para apresentar, dentro de uma forma nacional e popular, os camponeses e sua luta, que está ligada à luta comum de todos os camponeses explorados e oprimidos do mundo.

A REVOLUÇÃO CULTURAL NA CHINA

EM entrevista concedida à escritora francesa Dominique Desanti, em Viena, Kuo Mo Jo, uma das maiores figuras do mundo cultural chinês, contou como os escritores e poetas ouviram Mao Tse Tung a respeito dos problemas de arte e literatura, em 1942. Era em Ienan, poetas e escritores saíam de suas tocas e escutavam Mao à luz das tochas. «Podemos afirmar que depois daquele discurso de Mao Tse Tung, em 1942, e de seus escritos, uma revolução cultural, no sentido exato de seu termo, tomou impulso entre os intelectuais chineses. Estes fazem das massas seu auditorio, dirigem-se a elas, solicitam sua aprovação e sua compreensão. Sabem o que era um intelectual chinês de outrora e podem medir o caminho já percorrido. Já estamos obtendo o fruto de nossa existência nova: os criadores acham os temas de suas obras dentro do povo descobrimos novos criadores. Temos já obras produzidas por autores desconhecidos.

«Nestes dois anos, segundo a linha indicada por Mao Tse Tung, não apenas avançamos mas toda a massa dos intelectuais vem trabalhando no sentido de imprimir a palavra de ordem: «com o povo». E isso determina em todos uma profunda transformação interior.

Nada melhor para demonstrar o que digo do que este fato: professores, homens de ciência, cineastas, artistas, escritores, tentam quase todos seguir para a Coréia a fim de juntar-se aos voluntários chineses. Querem mostrar a estes

quanto aplaudem o seu gesto, encorajá-los, querem conhecê-los a vida, descrevê-la, torná-la conhecida a todo o povo. E devo dizer que as melhores obras publicadas atualmente são dos jornalistas e escritores que estão e estiveram na frente coreana.

Kuo Mo Jo fala sobre arte popular: «Nossos camponeses têm sua arte popular, que está ainda ao nível folclórico mas atinge, por vezes, a belas realizações. E o contato entre os intelectuais criadores e o folclore não deve apenas fornecer temas novos mas também desenvolver a arte popular, elevar seu nível, fazê-la de novo penetrar nas grandes massas. A repetição constante deste ciclo ganha assim continuamente, uma qualidade vinda do próprio povo.

Sobre a transformação que se opera nos intelectuais chineses, declara: «Naturalmente, essa transformação interior, essa reeducação em massa dos intelectuais não vem sendo feita facilmente, sem obstáculos. Aqueles que há dois anos estavam nos postos de vanguarda, têm precedido o movimento, foram os seus guias. E continuam sua transformação, mas a rapidez dessa transformação tem sido aumentada com a massa dos intelectuais que os segue. Outrora, fariamos transformações individuais, nominais por assim dizer. Agora todos os nossos intelectuais são envolvidos pelo movimento. Logo que um deles deixa de progredir, precipita-se a uma distância para trás de todos.

Desanti acrescenta: Kuo Mo Jo pensa evidentemente na sociedade capitalista onde vivemos, nós, comunistas franceses e sob o peso da ideologia desta sociedade contra a qual lutamos. E Kuo Mo Jo prossegue sorrindo: «Vede: entre nós, precisamente este ano, o movimento de massas do povo se reflete na consciência dos intelectuais como num espelho e transforma essa consciência. Dialecticamente, a transformação do país pelo povo, a transformação do povo por si mesmo e a transformação dos intelectuais pelo povo se completam. E' certo, porém, que isso não se realiza sem um trabalho constante, em profundidade na consciência de cada intelectual e por consequência

sobre os outros intelectuais. Transformamo-nos mutuamente. Não vos posso citar este e aquele exemplo, este e aquele nome: seria falso fazê-lo pois se trata precisamente de uma transformação coletiva. Não podemos isolar o indivíduo da massa. Essas idéias diretivas, adotadas pelos artistas e escritores estendem-se agora aos professores, aos cientistas. Vistes a exposição da guerra bacteriológica?

Anota Desanti: «Todos os congressistas de Viena, creio, visitaram esse espantoso testemunho onde as fotografias, os gráficos, os filmes nos mostram a realidade da guerra na Coréia.

«Como eu vos dizia, prossegue Kuo Mo Jo, a transformação é um processo longo, contínuo. Há dois anos, tal exposição teria sido impossível. Mas agora... Vistes nossos filmes recentes? Sua técnica é, relativamente, elevada. Sabei que o cinema chinês não existia e agora reflete as lutas e os grandes trabalhos de nosso povo.

Kuo Mo Jo oferece um livro a Desanti, um livro em inglês. «As realizações da Nova China, de 1949 a 1952».

«Ei-lo, disse, como vos digo, a transformação do país, a do povo e assim como a dos intelectuais, dos artistas, estão estreitamente ligadas, interpenetram-se dialecticamente. E por conseguinte, é preciso conhecer as realizações da República Popular para compreender o que passa na consciência dos nossos intelectuais e como estes evoluem. E', creio eu, uma grande notícia para todos os povos do mundo.

Democracia Cubana

Os americanos estrangulam a economia de Cuba — Lutam as massas populares contra a opressão e a miséria.

«Desde que Batista tomou o poder, proclamou-se que o trustee americano de criação de gado, «King Ranch» clindaria da pecuária em Cuba. Em fins de setembro, um comunicado oficial anunciou também que uma companhia americana tinha adquirido mil «cabalerias» de terra (aproximadamente 13.430 hectares)...

Estas e outras revelações, acompanhadas de uma análise da situação real de Cuba, são feitas no artigo de Blas Roca, publicado em «Democracia Popular» desta semana, n.º 3, à venda em todas as bancas.

Montese E. C. Um Grande Clube

Do trabalho de um grupo de homens voltados para o esporte, surgiu, na localidade de Vicente Carvalho, um clube que recebeu o nome de Montese E. C. Este acontecimento ocorreu há 6 meses atrás, e aqueles que o determinaram só podem encontrar razões para grandes alegrias já o clube projetou-se rapidamente no cenário do esporte independente, tornando-se uma de suas maiores expressões.

Esta rápida ascensão do clube é produto, em grande parte, do notável trabalho desenvolvido pela sua atual diretoria, que, além de um poderoso quadro de futebol, dotou o clube de uma excelente quadra de basquete e volei, assim como uma sede social confortável. Estas realizações trouxeram para o clube cerca de duas centenas de sócios, o que representa, sem dúvida, um número bem apreciável principalmente em se tratando de uma agremiação com tão pouco tempo de vida. As perspectivas quando ao ingresso de novos associados é das melhores, visto que já se prepara um novo programa de melhoramentos a serem introduzidos nas dependências do clube, com o objetivo de proporcionar tanto ao corpo social como ao de atletas, maiores e melhores acomodações, e mais amplas condições para a prática dos mais variados esportes.

A DIRETORIA
Os abnegados desportistas que compõem a diretoria do clube, e sobre os quais sai a maior parcela de responsabilidade por este grande êxito que vem marcando a trajetória do Montese E. C., estão distribuídos nos seguintes postos: Presidente: Astelides Pimenta; Secretário: Carlos Alberto Dias; 1º Tesoureiro: Waldemar Pimentel; 2º Tesoureiro: José Renato; Diretor Social: Waldemar Garcia; Diretor de Esportes: Candido Rosa.

CONCURSO DA RAINHA
A grande campanha no momento, que tem as atenções de todos que cercam o clube, é a que vem se empenhando

os dirigentes do Montese para escolher sua rainha. O concurso foi instituído, e tão logo se soube de sua existência, verificou-se um intenso entusiasmo entre os moradores de Vicente de Carvalho, que aderiram incontinenti e passando a participar ativamente do mesmo. O concurso terá curta duração, pois somente serão realizadas 3 apurações, no fim das quais será escolhida a candidata eleita.

O dia de hoje do clube será dedicado em benefício da candidatura da senhora Miriam Guajara. Foi preparado um grande programa festivo, constando entre outras coisas, de provas esportivas entre grandes quadros do esporte amador. A noite, encerrando o programa, haverá um monumental baile animado por excelente orquestra.

O dia de hoje do clube será dedicado em benefício da candidatura da senhora Miriam Guajara. Foi preparado um grande programa festivo, constando entre outras coisas, de provas esportivas entre grandes quadros do esporte amador. A noite, encerrando o programa, haverá um monumental baile animado por excelente orquestra.

Retrospecto da Semana

Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul

Atendendo ao seu co-irmão Estrela F. C. quadro de Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul

Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul jogou com a seguinte constituição: Milton; Edson e

Waldir; Brahma, Tonico e Chico; Bembeco, Damao, Birrinha, Parda e Pedrinho.



A entusiasmada torcida do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul viveu, na tarde de domingo último, momentos de grandes agitação e alegria, ao assistir a exibição dos garotos endiabradinhos frente ao quadro de aspirantes do Ceres F. C. No clichê, parte da torcida do querido grêmio do Osvaldo Cruz que compareceu ao encontro que marcou o reaparecimento do

homogeneo quadro



O quadro do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul que, entrou com o pé direito no presente ano, derrotando a poderosa equipe de aspirantes de Montese, em partida realizada domingo último

JOGOS PARA HOJE

11 Terríveis, de Piedade x 11 Terríveis de Parada de Lucas
Roial x Arizona, na cidade Olímpica
Ceres F. C. x Monte Castelo, em Bangú

EMPATARAM BRASILEIRINHO E MONTESE

Na tarde de domingo último, estiveram em ação os quadros do Brasileiro e do Montese. A partida caracterizou-se por um perfeito equilíbrio, já que os dois contendores se equivaleram nas ações dentro do gramado proporcionando ao público presente, grandes emoções. Findo os 90 minutos o placar registrava um empate por 1 tento, fazendo da justiça a conduta dos dois quadros em campo. Os tentos do encontro foram: Brasileiro: Niquinho, João e Justo; Danilo, Adolfo, Walter, José e Cleonir.

Os quadros pisaram o gramado obedecendo as seguintes escalações:
Montese: Amaro; Vadinho e Santos; Toninho, Manoel e Vicente; Nilton, Adauto, Jefferson, Jorge e Hélio; Brasileiro: Neli; Ivan e Perleia; Niquinho, João e Justo; Danilo, Adolfo, Walter, José e Cleonir.

NOVAMENTE EM AÇÃO O PAULO EIRÓ



O quadro de Paulo Eiró jogará, na tarde de hoje, uma partida de futebol contra o harmonioso conjunto do Atlético Rio, fazendo, deste modo, seu reaparecimento nas lides esportivas no presente ano. Para este importante compromisso o Paulo Eiró convoca todos os seus amadores.

LEVOU A MELHOR O PALESTRINO

A partida que reuniu os quadros principais do palestrino e do João Henrique F.C., realizada domingo último, teve um numeroso público a assistir, a partida foi situação de autêntica revanche, pois o João Henrique, na vez que se defrontou com Palestrino foi superado pelo escor de 4 x 3, e em virtude disso, tanto a direção do clube, como a sua torcida, via nesse encontro a grande oportunidade para uma ampla reabilitação de seu quadro de amadores. Isso não foi possível, porém ao quadro do João Henrique não obstante seus componentes terem lutado sem esmorecimentos, para conquistar o tão desejado triunfo. O conjunto do Palestrino, jogando com acerto, confirmou as suas vitórias passadas, impondo-se pelo escor de 3 x 2. O vencedor atuou assim constituído: Agnaldo; Rosalfo e Fizinho; Manequinho, Pedro e Nego; Fio, Dalvo, Valquirio e Waldir.

VITÓRIA CAVADA DO MARAVILHA

O Maravilha, famoso esquadro de Quintino Bocaluva, esteve, na tarde de domingo, às voltas com o difícil compromisso, já que seu quadro principal deu combate ao poderoso esquadro do E.C. Isabel numa partida disputada palmo a palmo, com um transcurso verdadeiramente dramático. No final do encontro a maior categoria do Maravilha predominou, e a vitória, como consequência, sorriu para suas cores. O quadro do Maravilha jogou com a seguinte constituição: Cid; Petronio e Esquadrinha; Joel, Felício e Cidinho; Pitota, Taica, Jair e Guarã.

ESPETACULAR REVÊS Sofreu o Corcovado

Atuando domingo último frente ao quadro do Zumbi F.C., o Corcovado sofreu uma arrasadora derrota, pois foi batido pelo dilatado placar de 13 x 2. A partida foi toda favorável ao quadro do Zumbi, que manobrou inteiramente a vontade dentro do gramado, sem encontrar por parte de seu adversário qualquer resistência. O placar final deste encontro correspondeu exatamente ao que se passou em campo, quando um quadro se entregou totalmente, sem ter demonstrado em nenhum instante capacidade de luta e entusiasmo. Os goleadores do quadro vencedor foram: Píndaro (5), Alvaro (3), Nelsinho (3), Jorge e Careca. Na preliminar o Zumbi ganhou também por goleada. Seu quadro de aspirantes superou o de igual categoria do Corcovado pelo escor de 7 x 0.

Fácil Vitória do Liberdade

Na tarde de domingo último defrontaram-se os quadros principais do Liberdade e do Floresta, proporcionando ao grande público que compareceram ao campo um espetáculo já que exibiram um bom futebol, onde não faltou técnica e entusiasmo. Decorrido os primeiros minutos de luta, notava-se uma ligeira superioridade do quadro do Liberdade. Com o decorrer do tempo, esta superioridade mais se acentuou, mormente na fase final do encontro quando os rapazes do Liberdade fizeram alarde do notável entendimento em suas linhas, minobrando com desenvoltura no gramado, não obstante a tremenda resistência que lhe impôs seu adversário. Traduzindo com fidelidade esta melhor conduta do Liberdade, o placar, findo o tempo regulamentar, registrava 5 tentos a seu favor, contra 2 do Floresta. Os quadros atuaram assim constituídos:

Derrotado o 11 Terríveis

Liberdade: Itajá; Rubinho e Florindo; Pira; Nelsinho e Bógodo, Otávio, Nilton, Dunga e Milton.
Floresta: Jorge; Paulo e Títo; Ica, Galego e Cruz; Dino, Aluizio, José, Pírica e Pedrinho.

Torneio Campo Grande

O vitorioso torneio promovido pelo Campo Grande e que conta com o concurso de fortes quadros filiados ao Departamento Autônomo da F.M.F. terá, na tarde de hoje, vencido mais uma rodada. Os jogos, de acordo com a tabela elaborada, são os seguintes: Em Santa Cruz, no encontro principal da rodada estarão empenhados os quadros do Campo Grande e do Guanabara; na rua dr. Augusto do Vasconcelos jogarão Oriente e Olí; e em Campo Grande se defrontarão os quadros do Torres Homem e do Distinta.

Um dos Poderosos de Bento Ribeiro



O subríbio do Bento Ribeiro tem no quadro do Tricolor um dos mais fiéis representantes do futebol ali praticado. Possuindo grandes valores em suas linhas o quadro tem conquistado excelentes vitórias, muitas das vezes sobre adversários de categoria no futebol independente, fazendo, dessa forma, fêz ao título que lhe cabe de ser o mais poderoso do bairro.

TORNEIO DOS 11 TERRÍVEIS

Com a realização de diversos encontros, terá, na tarde de hoje, prosseguido o interessante torneio promovido pelo 11 Terríveis de Parada de Lucas. Os quadros disputarão o gramado obedecendo a seguinte tabela: Juvenis do 11 Terríveis x São Paulo, Cariquinha x Nacional; e Capelinha x Ibitara.

Merecida Vitória do A. A. Unidos Do Brasil

O quadro principal do A.A. Unidos do Brasil atuando com desenvoltura e precisão abastada, na tarde de domingo, o forte quadro do Brasileiro de Santa Tereza, impondo-lhe o marcador de 2x0. O artilheiro do encontro foi o centro avançado Angé, que assinalou os dois tentos. Os quadros se apresentaram assim formados: Brasileiro: Adalberto; Orlando e Luiz; Arinho, Faltuch; Mario, Pedro, Jorge e Wanderlei. A.A. Unidos do Brasil: Ercilio; Nelson e Ademir; Joel, Italo e Morais; Hélio, Caelque, Angé, Cluvisco e Chico.



Os titulares do poderoso quadro do Deodoro A.C. que vêm realizando uma magistral campanha no torneio «Salomdo Imbrai», mantendo-se na liderança não obstante terem enfrentado grandes equipes que participam também do grandioso torneio

Congresso de unidade operária (CONCLUSÃO DA 2a. PÁGINA)

Decorridas as reuniões de seu sindicato e de sua fábrica. Al é que reside a importância do Congresso.

No ponto primeiro da Ordem do Dia serão tratados todas as questões que mobilizam e unem trabalhadores. Vejamos os principais: Aumento de salários e sua elevação constante, de acordo com os periódicos aumentos do custo de vida. Esta é a reivindicação mais sentida do proletariado brasileiro. Por isso estão em greve os trabalhadores da indústria daiação e tecelagem do D.F. Por isso se realizaram as grandes greves dos trabalhadores de têxteis de Pernambuco, sapateiros do Distrito Federal, bancários de quase todo o Brasil, etc.

LUTA CONTRA A CARESTIA DE VIDA

Qual é o operário ou funcionário, qualquer que seja e que viva apenas de seu trabalho que não luta hoje em dia contra o alto custo da vida? Al estão vivos em nossa memória as lutas do povo do Rio Grande do Sul. A paralisia a luta contra o desemprego que já vai atingindo milhares de trabalhadores, principalmente os de obras públicas e dos transportes marítimos. E nesse sentido a reivindicação para que se defenda a estabilidade do emprego é uma proclamação que preocupa a massa trabalhadora. E o Congresso não só se preocupará com a situação dos trabalhadores da cidade. Dedicará grande atenção aos trabalhadores da terra e a todos os seus problemas.

No segundo ponto do tamarão estão questões que se relacionam à aplicação de todas as leis sociais e trabalhistas que existem em todos os países da América Latina. Quem não reconhece a necessidade absoluta da luta pela aplicação real dessas leis? Alé agora elas têm servido à demagogia dos governos. Mas a sua prática só tem sido possível quando a massa trabalhadora luta para que seja aplicada. Alé está claro para nós, trabalhadores do Brasil, o que se faz com os direitos inscritos na Constituição da República, no artigo 157 e seus parágrafos. Horários, respeito ao descanso semanal remunerado, anuidade pela exigência da cláusula da assiduidade integral, o pagamento do salário mínimo, respeito dos direitos das mulheres e dos menores, lei de acidentes no trabalho, etc.

E, então, no que nos respeitam as pensões e aposentadorias a situação é ainda pior. Onde estão os anilatórios, as maternidades, os hospitais, as moradias proletárias, etc? Tudo isso é discutido, é examinado por nós diariamente. Por isso é o que se vai tratar no IV Congresso Geral da CTAL. A par dessas problemas discutiremos os que se referem à organização da classe operária. A base das lutas experiências de cada país, os delegados poderão levar de retorno do Congresso as melhores formas da organização da classe operária. Já há, ao longo da América, exemplos de como organizar melhor os trabalhadores na base, como realizar o trabalho nos sindicatos, como promover melhor a unidade entre os sindicatos e federações, etc. Nós no Brasil já temos também bons exemplos a exportar aos nossos irmãos da América Latina. Não realizamos há pouco a Convenção Nacional Contra a Cláusula da Assiduidade Integral? Não se realizaram vários Congressos Sindicais Estaduais? Isso demonstra que também temos experiências a exportar. Enfim, poderemos levar um grande material, produto de nossa atividade dos últimos tempos.

A DEFESA DA PAZ

O IV Congresso da CTAL tratará também da aplicação das Resoluções do Congresso dos Povos pela Paz realizado em Viena. A defesa da paz é hoje em dia a principal preocupação do homem. Defesa da paz como forma de luta pela sua sobrevivência, sua tranquilidade e seu futuro. Em nosso país a luta contra a ratificação do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos é hoje o aspecto principal da luta em defesa da paz. Por que? Porque não podemos admitir que nosso país seja presa dos que querem fazer guerras de conquistas em benefício dos trustes e monopólios com o sacrifício de milhões de seres humanos. A nossa luta para que soldados brasileiros não sejam sacrificados na guerra da Coreia é uma luta em defesa da paz. Por isso no IV Congresso da CTAL a defesa da paz ocupará um posto de

pecial do tamarão, porque sem a preservação da paz, sem que não tenhamos contra as consequências da política de guerra de nosso governo não poderemos também defender nossas conquistas e nossos direitos, defender e ampliar a legislação social e trabalhista, que é fruto de nossas árduas lutas.

O PROBLEMA DA UNIDADE

Finalmente, na Ordem do Dia estão os problemas fundamentais e imprescindíveis da unidade do proletariado em cada país e internacionalmente. Não podemos ver satisfeitos nos nossos reivindicaciones e assegurados nossos direitos se não houver primeiro unidade de ação na luta e na organização do proletariado para consolidar essas conquistas e ampliá-las depois. A preocupação de todos os trabalhadores é ver seus sindicatos fortes e respeitados. Al então o problema da unidade surge com toda força. O VI Congresso da CTAL tratará esse importante problema com toda a importância e atenção devida.

Como se pode deduzir desse rápido relato a Ordem do Dia do Congresso é a que podemos ter em nossos sindicatos. Todos os problemas que aí se debaterão são nossos problemas diários. Por isso o IV Congresso tem uma grande importância para os trabalhadores e desperta o maior interesse entre as massas assalariadas. O Comitê Central da CTAL convidou para o Congresso todos os organismos sindicais existentes na América Latina. Assim foram convidadas a ORIT e a ATLAS, que têm pontos de vistas sobre várias questões diferentes da CTAL. Mas se trata de criar um programa de ação comum dentro dos pontos da Ordem do Dia que analisamos acima. Assim, estão chamados a participar do Congresso todos os trabalhadores e suas organizações sindicais, qualquer que seja sua orientação.

OS TRABALHADORES E AS ORGANIZAÇÕES ES-TARAS PRESENTES AO CONGRESSO

Num Congresso tão ligado aos interesses dos trabalhadores brasileiros como o que se vai realizar no Chile é mais do que necessário que compareça uma ampla delegação do Brasil. Nesse sentido a constituição da Comissão de Iniciativa, com a presença de líderes e dirigentes sindicais de todas as tendências e de todos os setores profissionais possibilita que os assuntos da ordem do dia do congresso sejam amplamente conhecidos pelos trabalhadores e debatidos em suas reuniões. O que se deseja é que o Congresso seja conhecido e sobre ele se tenham amplas debates e contraversias. Só assim é que a delegação do Brasil pode

Atrás dos exércitos...

(CONCLUSÃO DA 2a. PÁGINA)

Brasil. No plano de Pocos de Caldas, existem enormes depósitos de zircônio. Em Pechina, estão localizadas ricas jazidas de columbita e tantalita. Finalmente o Estado de Minas, por ser considerado uma das maiores fontes de minerais atômicos do mundo, foi sugerido pelos gringos lanques para sede de uma «cidade atômica» em vias de construção.

A Baía, até o Norte-São Francisco é o prolongamento natural da faixa geológica mineira. O maganês de Campo Formoso, Jacobina, Pedro Calmon e Bonfim, é o de mais alta qualidade que existe no Brasil. De 2410 toneladas de minério exportado pelo vapor «Esther Thordens», foi acusada uma percentagem de 53,78% de maganês puro. Na Baía localizam-se os principais depósitos e reservas de minérios de ferro e atômicos do Brasil, já na lista de cobiza de firmas norte-americanas. Em Pilão Arcado, Xique-Xique e Vitória-da-Conquista, extraem-se grandes quantidades de cristal de rocha da melhor qualidade. O petróleo as areias monazíticas estão enquadados em outro setor de políclamento.

O VOLFRAMIO DO RIO GRANDE DO SUL

A quantidade de tungstênio exigida pelos lanques para o plano de conquista do mundo, pode ser obtida com larga margem nas minas do Rio Grande do Sul. Al o tungstênio apresenta-se em su-

levar um relatório coletivo e o maior número de sugestões e opiniões surgidas coletivamente.

A preparação do IV Congresso em nosso país não será feita burocraticamente. Esse Congresso não é uma reunião recheada de dirigentes sindicais desligados e inimigos dos trabalhadores, mas daqueles que vivem entre eles e têm responsabilidade na direção do movimento sindical latino-americano.

Um exemplo de uma boa preparação da delegação do Brasil ao Congresso é um amplo debate com os grevistas têxteis de como se aplicam no Brasil as leis sociais e trabalhistas e como se respeita o direito do greve. Eles poderão contribuir muito para que seja debatido no Congresso a forma de aplicar as leis sociais e como fazer respeitar os direitos adquiridos pelos trabalhadores. Exemplos vivos, saídos da própria luta dos trabalhadores e que tornam o IV Congresso uma reunião de grande utilidade para todos os trabalhadores da América Latina. Tal é o espírito que deve presidir a preparação da delegação brasileira ao certame de Santiago.

A delegação será composta de representantes da C.I.B. e de outros organismos sindicais do Brasil. Organismos os mais variados. De pensamento e ação diferentes, mas que se reúnem para traçarem um programa comum de ação. Esta é a grande finalidade do Congresso.

Diante disso todos devem, desde já, estar mobilizados para o Congresso, através de reuniões nas Fábricas e nos sindicatos. Cada trabalhador tem o direito de reclamar que seus organismos sindicais tratem do assunto, atendendo ao convite da CTAL e mostrem a importância do Congresso.

No dia 2 do Fevereiro próximo será instalada a Comissão de Iniciativa que se encarregará de todos os trabalhos relativos ao Congresso: sua divulgação, debates, coordenação da delegação, troca de experiências entre os Estados e organizações, e angariará os recursos financeiros para a campanha de propaganda e a ida e a estadia da delegação no Chile.

Como se vê, não se trata de um Congresso custeado diretamente pelos trabalhadores. Por isso os operários estarão diretamente interessados na preparação e nos seus resultados.

Estamos certos que a realização do IV Congresso da CTAL provocará uma grande mobilização dos trabalhadores da América Latina para a luta por suas reivindicações e direitos, no mesmo tempo que fortalecerá os laços de solidariedade, operária, estreitando os vínculos orgânicos, do movimento sindical latino-americano.

Que não fique um só trabalhador do Brasil ausente nesta grande campanha de mobilização sindical e em prol de sua maior organização.

OS OBJETIVOS DA PROVOCAÇÃO

Em todas essas zonas é, justamente, que a provocação montada pela imprensa «adida» é a fantasia delirante do integralista Pena Botto, descobrimos agora «terrível conspiração comunista» e até «exércitos de guerrilheiros». Para elas é que pedem o terror a realização de «operações de limpeza», como a que já promovevem no saliente nordestino para a ocupação maciça dos soldados lanques.

Os objetivos da provocação são evidentes: atenuar as populações das regiões de minérios atômicos e estratégicos para al cravar as garras dos trustes norte-americanos.

Esta é a verdadeira história dessas exércitos fantasma que a propaganda de guerra vem criando em Goiás, no Triângulo Mineiro, na zona santificadora de Bahia, Minas, Pernambuco e Alagoas, assim como no interior da Paraíba e do Rio Grande do Norte.